



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia

PLANO DE METAS ACADÊMICAS

PERÍODO DE 2010 - 2012

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



INDICE

1 - Apresentação	03
2 - Missão	05
2.1 - Qualificação da Demanda Social	05
2.2 - Graduação	07
2.4 - Pós-Graduação	09
3 - Pesquisa	16
3.1 - Linhas de Pesquisa	17
3.2 - Pesquisa na Graduação	19
3.3 - Pesquisa na Pós-Graduação	22
3.4 - Pós-Doutoramento	22
3.5 - Laboratórios de Pesquisa	23
4 - Cultura e Extensão	28
5 - Recursos Humanos	29
5.1 - Corpo Docente	29
5.2 - Políticas de Formação e Qualificação Docente	31
5.3 - Política de Contratação	32
5.4 - Reposição de Claros Docentes	36
5.5 - Corpo Técnico	37
6 - Metas para o Triênio 2010-2012	40
6.1 - Na Graduação	40
6.2 - Na Pós-Graduação	45
6.3 - Na Pesquisa	46
6.4 - Na Cultura e Extensão	48
6.5 - Recursos Humanos	48
6.5.2 - Claros Docentes	49
6.5.3 - Claros Titulares	53
6.6.4 - Claros Técnicos	54
6.6 - Infra-Estrutura	57
6.7 - Captação de Recursos	58



1. APRESENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – FFLCH/USP

O Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tem sua origem no ano de 1934, na antiga subseção de Geografia e História da Faculdade de Ciências e Letras. Naquele ano, o primeiro ensino universitário de Geografia foi inaugurado com a Cátedra de Geografia, sob a responsabilidade do Prof. Deffontaines, que veio especialmente da França para ocupá-la. Em 1935, a Cátedra passou para a responsabilidade do Prof. Pierre Monbeig.

Em 1939, a Cátedra Geografia foi desdobrada em duas: Geografia Humana e Geografia Física. A primeira foi ocupada pelo Prof. Pierre Monbeig até o ano de 1946, quando foi substituído pelo Prof. Ary França. A segunda ficou sob a responsabilidade do Prof. João Dias da Silveira. Em 1942, às duas existentes somou-se a Cátedra de Geografia do Brasil, ocupada pelo Prof. Aroldo Edgar de Azevedo. No dia 4 de junho de 1946, foi criado o Departamento de Geografia no interior da então Faculdade de Filosofia e Letras. Já em 1956, por força de lei federal, o curso de Geografia foi desmembrado do curso de História, passando ao Departamento a função principal de formação em Geografia.

O Departamento conta com um quadro de 51 professores (6 titulares, 5 livre-docentes e 40 doutores) dos quais cerca de 1/3 é composto por professores concursados nos últimos cinco anos. Conta ainda com 23 funcionários responsáveis em dar suporte técnico/administrativo, para o bom andamento das atividades do Departamento.

O curso de Graduação (bacharelado e licenciatura) visa garantir ao aluno a possibilidade de formação adequada tanto nas suas aspirações voltadas à pesquisa, quanto àquelas exigidas para sua formação profissional e demanda de mercado de trabalho.

A pós-graduação em Geografia da FFLCH possui dois programas: Geografia Humana e Geografia Física. Os cursos de pós-graduação na USP, no formato que existem hoje, iniciaram-se em 1969, quando o MEC promoveu a criação oficial dos cursos de pós-graduação no Brasil. Entretanto, a formação de doutores pela Universidade de São Paulo é anterior à iniciativa do governo federal.

É desejável que professores/pesquisadores com título de doutor inscrevam-se no programa de Pós-Doutoramento. Nesse sentido os pleiteantes devem apresentar projetos que tenham objetivos coerentes com as linhas de pesquisas propostas pelo Departamento. Espera-se do pós-doutorando integração com o corpo docente e discente, participando



ativamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A prática da pesquisa é inerente ao Departamento de Geografia desde sua fundação (em 1934), introduzida pela experiência dos geógrafos e sociólogos franceses, como Mombeig, De Martonne, Deffontaines, Braudel, Roger e Jean Bastide, entre outros.

A maturidade intelectual alcançada no Departamento de Geografia garantiu a inserção dos professores e o estabelecimento de convênios, cujo ponto alto foi à implantação da Cátedra Pierre Monbeig.

O Departamento de Geografia possui onze (11) laboratórios de ensino e pesquisa, a saber: Laboratório de Cartografia; Laboratório de Climatologia e Biogeografia; Laboratório de Ensino e Material Didático; Laboratório de Estudos Regionais em Geografia; Laboratório de Geografia Agrária; Laboratório de Geografia Política; Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial; Laboratório de Geografia Urbana; Laboratório de Geomorfologia; Laboratório de Pedologia e Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia.

Nos laboratórios, são desenvolvidas pesquisas relativas à compreensão do espaço geográfico, requerendo levantamentos técnicos com instrumentalização atualizada com equipamentos específicos nas áreas de clima, solo, relevo, vegetação, hidrografia e de tecnologia da informação, como sensoriamento remoto e geoprocessamento, e em geral, apoiados pelas agências de fomento, como FAPESP, CNPq e CAPES, e contam com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorandos.

O Departamento conta com quatro revistas, a saber: Revista do Departamento de Geografia, GEOUSP, Agrária e Paisagens.

O conjunto de espaços de ensino e pesquisa do Departamento de Geografia requer constante ampliação e reposição de equipamentos com adequação física, e reformas das instalações existentes.



2. MISSÃO DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

2.1. Qualificação da Demanda Social

Há uma necessidade de procurar explicações, conhecimentos, respostas às ansiedades e angústias que se apresentam em todo o momento. Surgem as exigências das inúmeras questões que os meios de comunicação nos jogam em tempos intermitentes. Há uma solicitação coletiva de querer estudar as relações que o mundo nos apresenta.

Em consequência a demanda social está determinada pelas restrições que dependem das normas da Universidade que, em geral, estão direcionadas a profissionalização e a especialização.

Para a Geografia torna-se necessário refletir sobre os modos como esses processos mundiais se constituem no espaço brasileiro, pois o geógrafo deve contribuir para, através de seu trabalho, aprofundar a análise e a compreensão da realidade no que ela tem de global e de específico. Pensar o homem e seu mundo, tal como se reproduz na cotidianidade de suas relações sociais, se impõe. Não se pode também ignorar o ensino da geografia nesse momento de radicais transformações no mapa mundi, onde uma nova ordem se estrutura sobre antigas ruínas.

Como pensar os rumos da pesquisa na Geografia e o nosso papel no entendimento da realidade? Como fazer isto no âmbito de nossa prática acadêmica, no cotidiano do Departamento de Geografia? Como nos posicionarmos diante das mudanças que vem se impondo "de fora" para dentro da Universidade?

A Universidade é o *locus* privilegiado da produção do conhecimento, que se constrói, basicamente, no cotidiano da pesquisa, enquanto produção crítica e original, sem a qual não há ensino comprometido com a formação do cidadão. É preciso reforçar que o conhecimento só pode ser produzido através do comportamento crítico e do exercício de liberdade da pluralidade de idéias, e da existência do pleno direito à diferença.

Pensar um plano de metas é pensar uma gestão democrática para o DG. E isto significa considerar as diferenças longe de se procurar forjar unanimidades, sem interferir no afloramento da pluralidade dos modos de FAZER, PENSAR e ENSINAR a GEOGRAFIA, isto é, as relações da sociedade no espaço geográfico e deste com a natureza.

É necessário insistir que o DG é parte da FFLCH. O significado desta afirmação é importante pela: "reiteração da índole do nosso trabalho, com a insistência na configuração



específica do lugar que ocupamos na Universidade e na cultura. Acreditamos que a densidade de uma tradição forte e corajosa deveria poder opor-se à banalidade das idéias submetidas à pura indigência do presente e aos pequenos compromissos que traem as nossas origens e desfiguram as nossas finalidades. Acreditamos que, o que aprendemos e o que fazemos não dizem respeito unicamente à exterioridade como dimensão a ser preenchida com produtos e produtividade, mas nos capacita a compreender por dentro e criticamente o papel das Humanidades no mundo contemporâneo.

Devemos insistir que acreditamos seriamente, que a Universidade "sempre foi *uma instituição social*", isto é, uma ação social, uma *prática* social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturadas por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela. A legitimidade da universidade moderna fundou-se na conquista da idéia de autonomia do saber diante da religião e do Estado, portanto na idéia de um conhecimento guiado por sua própria lógica, por necessidades imanadas a ela, tanto do ponto de vista de sua invenção ou descoberta como de sua transmissão.

O apoio ao ensino de graduação deve refletir-se numa política a qual deve pautar-se, fundamentalmente, na formação crítica, mas também, técnica do aluno, condição necessária para o desenvolvimento da capacidade investigativa e até mesmo docente. O ensino de Pós-Graduação deve desenvolver pesquisa e produção intelectual em novos campos e ampliar a participação dos pós-graduandos nos debates em torno do trabalho de investigação. É fundamental também, fortalecer a realização de novos eventos científicos e de convênios de amplitude nacional e internacional, objetivos que o Departamento de Geografia procura cumprir plenamente.

Deve-se, pois, implementar a prática de uma gestão centrada no trabalho acadêmico (pesquisa, ensino e extensão) a partir de uma definição coletiva das prioridades, permitindo assim, o desenvolvimento do Plano de metas através de reuniões coletivas do corpo docente e implantando uma política de consulta e acompanhamento sobre os destinos dos recursos do Departamento de Geografia.

Enfatizamos assim, a necessidade fundamental de um trabalho conjunto entre as três categorias que compõem o DG no sentido de realizar, de forma solidária, as atividades que constituem a essência deste Departamento.



2.2. Graduação

O currículo atual da Geografia, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, implantado há dez anos, vem sendo modificado diante das necessárias acomodações em suas linhas fundamentais. O currículo foi estabelecido em 1988, depois de alguns anos de intensas discussões. Sua concepção considera como influência primordial a escola francesa de geografia; mas uma gama de outras escolas, inglesa, alemã, americana, italiana, dependendo da especialidade de atuação, também norteia a formação geográfica uspiana. Uma geografia brasileira, uma geografia paulista, com propriedades particulares, pode ser decifrada. Uma combinação complexa entre o legado da história da geografia internacional e o desenvolvimento de uma geografia brasileira, que enfrenta, com singularidade, os problemas particulares do Brasil e da América Latina. As transformações complexas do espaço mundial foram sendo examinadas e incorporadas pela Geografia da USP, sempre comprometida com o conhecimento desse mundo, cuja complexidade se amplia e envolve cada vez mais e inexoravelmente a temática espacial dos territórios.

Na graduação são oferecidas disciplinas voltadas para a formação dos geógrafos em seu entendimento mais amplo, de modo que possam atuar como geógrafos-técnicos, geógrafos, pesquisadores, geógrafos-professores, bem como também existem os seminários de formação dos alunos sob a orientação de vários professores, bem como a orientação no que se refere aos Trabalhos de Graduação Individuais, para conclusão do curso.

O Departamento de Geografia tem grande preocupação com a licenciatura, e por conta disso inclui disciplinas e atividades específicas ligadas à mesma. É importante destacar que esta preocupação também reflete uma tradição desta escola em formar profissionais da educação. No entanto o novo projeto constitui um reconhecimento das especificidades da formação do professor contemporâneo e das necessidades da própria área em focar e avançar nos conhecimentos sobre didática desta área de conhecimento.

Para garantir essas competências, no que se refere à formação do bacharel e licenciado em Geografia, o Departamento de Geografia promove modificações na estrutura curricular, de modo que o aluno seja apto a lecionar e que essa formação também se dê ao longo do Curso, conforme Projeto Político Pedagógico.



A duração mínima do curso de graduação é de quatro anos, no diurno, utilizando-se o período integral, principalmente nos primeiros semestres; e no noturno é de quatro anos e seis meses. Qualquer alternativa para reduzir este período de aprendizado pode, segundo a concepção nuclear do currículo de graduação em Geografia, comprometer a formação geográfica do aluno.

Tornam-se necessárias permanentes revisões, tanto no modo de pensar, como no de produzir ou ensinar a Ciência Geográfica. A dinâmica refere-se a diferentes temáticas, bem como a formulações metodológicas novas e muitas vezes contraditórias. Ambas ensaiando compreender a realidade espacial, natural e humana, imprescindível ao desvendamento do mundo atual. Há, portanto uma atualização constante do conteúdo programático das disciplinas, assim como a redefinição da articulação entre elas. Neste sentido o projeto político pedagógico para formação de geógrafos deste Departamento abarca uma multiplicidade de visões geográficas, articuladas como campos de conhecimento que se desdobram em conteúdos que organizam o corpo disciplinar do curso de Geografia, pluralista, abrangente e crítico, em seus objetivos pedagógicos fundamentais.



2.3 – Pós-Graduação

Os Programas de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em relação ao conjunto da pós-graduação em Geografia no Brasil, tem particularidades criadas ao longo de sua história, que começa nos anos 40. A primeira transformação derivou da reforma universitária de 1969, baseada num conjunto de mudanças, objetivando a constituição, em nível nacional, de um sistema de Pós-Graduação, concebido para a formação de docentes voltados para o ensino superior e de pesquisadores de alto nível. Essa reforma rompeu com o tradicional processo de titulação de doutor, que a USP iniciou a partir de sua fundação em 1934.

Criou-se na década de setenta (1970) o Mestrado e Doutorado em Geografia Humana e em Geografia Física; dois Programas distintos que coordenam a pesquisa, em um único Departamento, caso único no Brasil. Essas duas áreas espelhavam (e espelham, ainda) a divisão que se realiza no plano da pesquisa realizada pela Geografia, decorrente de seu fundamento histórico de ser uma ciência que engloba a análise da natureza e da sociedade. O acesso aos Programas contempla duas possibilidades: o ingresso primeiro ao Mestrado e depois desse ao Doutorado; ou então, o ingresso direto ao Doutorado.

No ano 2009, a Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo completou 65 anos, contados a partir da primeira defesa de Doutorado, realizada em 1944. Quando tomamos, em termos globais (1944/2009), a origem dos pós-graduandos, que chegaram à defesa de suas Teses de Doutorado, observamos que a Pós Graduação em Geografia Física e Humana se constituem em centro importante na formação de professores de todo o sistema de ensino superior em Geografia do Brasil. Quanto às Dissertações de Mestrado também em termos globais, a origem dos pós-graduandos expressa que cerca de dois terços dos titulados estão ligados ao sistema de ensino superior. Mas há uma parcela de docentes do ensino fundamental, médio e geógrafos técnicos de órgãos governamentais. Assim, os dois Programas de Pós-Graduação, além de contribuir para o aprimoramento do ensino, também têm atuado no sentido de preparar quadros para o serviço público.

A proposta dos Programas, no que tange à atualização dos temas em vista das tendências da ciência, tem sido fortalecida pela troca de informações com outras instituições nacionais e do exterior; seja na recepção de alunos de outras Áreas do país, seja na realização de eventos temáticos, nacionais e internacionais, e na freqüência de membros dos corpos docente e discente em eventos promovidos por outras instituições



no Brasil e fora dele; seja ainda pela realização de cursos sob responsabilidade de professores convidados. Ressalte-se a freqüência em eventos científicos, bem como o incessante intercâmbio entre professores e alunos das mais diversas instituições do Brasil e do exterior.

Os programas publicam conjuntamente a revista GEOUSP que tem por objetivo dar visibilidade às pesquisas realizadas no Departamento de Geografia bem como o estágio e os desafios da reflexão geográfica no mundo moderno.

Os programas de pós-graduação também obtiveram aumento do número de docentes. A tabela 1 mostra este aumento em nível de mestrado e doutorado, nas áreas de Física e Humana, com sensível aumento no número de docentes aposentados em ambas.

TABELA 1- Número de professores/orientadores por área

ÁREA/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Geografia Física	16	16	16	17	22	22
Aposentados - GF	4	4	4	6	6	6
Prof. Convidados - GF	-	-	-	-	1	1
Geografia Humana	31	30	30	31	29	24
Aposentados - GH	7	8	8	6	9	13
Prof. Convidados - GH	2	2	2	5	5	5

Esclarecemos que o programa de Geografia Física sempre teve um número menor de docentes credenciados, subáreas, disciplinas e estudantes matriculados, frente ao da Geografia Humana.

Segundo a tabela 2, apresenta o número de alunos matriculados nos Programas de Geografia Física e Humana.

TABELA 2 - Número total de alunos matriculados em cada programa

ÁREA/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Geografia Física – M	49	57	83	72	92	99
Geografia Física - D	51	63	77	80	81	80
Geografia Humana-M	136	172	213	192	196	178
Geografia Humana - D	109	114	143	149	156	159



A Tabela 3, por outro lado, revela que o número de disciplinas oferecidas pelos programas em ambas às áreas desde 2004, apresentando a ampliação do leque de disciplinas oferecidas pelas áreas, com o credenciamento de novos docentes, a tendência é de aumentar a oferta de disciplinas para os próximos anos.

TABELA 3 - Número de disciplinas por área

ÁREA/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Geografia Física	7	7	9	13	9	20
Geografia Humana	21	24	20	14	21	31

Havendo a ampliação do número de docentes cadastrados e de disciplinas ofertadas pelos programas, resultam no aumento no número de alunos matriculados nos próximos períodos, conforme ilustrado na Tabela 4.

TABELA 4 - Número de alunos matriculados em disciplinas

ÁREA/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Geografia Física	73	90	110	112	122	182
Geografia Humana	259	256	341	287	375	461

A Tabela 5 mostra o número de dissertações e teses defendidas por pós - graduando, no período de 2004 - 2009. Nesse período, o Departamento formou 60 mestres e 55 doutores em Geografia Física, e 193 mestres e 105 doutores em Geografia Humana, totalizando 253 mestres e 160 doutores, ou 413 novos docentes qualificados nos dois níveis científico-acadêmicos no país.

TABELA 5

Teses e Dissertações defendidas nas áreas de Geografia Física e Geografia Humana

ÁREA/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Geografia Física – M	8	7	19	6	13	7
Geografia Física - D	10	6	8	17	5	9
Geografia Humana - M	17	15	60	41	38	21
Geografia Humana - D	11	14	13	35	20	22



Sendo hoje o mais numeroso dos programas de pós - graduação em Geografia existente no Brasil, torna-se às vezes, difícil obter dados que demonstrem a relevância quantitativa e qualitativa dos nossos programas. Todavia, a qualidade dos programas de pós- graduação em Geografia da Universidade de São Paulo, em níveis de mestrado e doutorado, pode ser aquilatada tanto pela experiência altamente positiva de seu pioneirismo, que deu origem a outros programas implantados em diversos pontos do território nacional, quanto pela sólida formação que propiciou a docentes e pesquisadores de diferentes estados brasileiros, vinculados funcionalmente a inúmeras universidades públicas (federais e estaduais) e confessionais do país, e algumas no exterior, onde ocuparam e ocupam cargos de destaque, como chefias de departamento, pró - reitorias de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade - funções magnas das universidades.

Os pós-graduados pelo DG - FFLCH/USP também se destacam em administrações municipais, estaduais e federais, diretas e indiretas, executivas ou legislativas, em órgãos públicos, fundações e escritórios de planejamento territorial de natureza variada.

No entanto, deve-se ressaltar que, o número de dissertações e teses defendidas ter acrescido no período (tabela 2), reflete não apenas o número de docentes cadastrados; mas também a crescente demanda de pesquisa na Área, como evidenciado nas Tabelas 3 e 4 já apresentadas.

Com a contratação de novos docentes, em sua maioria doutores, projeta-se a abertura de novas vagas nos programas de pós-graduação, para poder manter o nível científico - acadêmico do programa.

Deve ser ressaltada a grande contribuição do Departamento de Geografia na formação acadêmica e científica nos níveis de pós-graduação (mestrado e doutorado) de docentes de todo o país (Tabela 6)



TABELA 6

TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS DE 1999 a 2009	
<i>ÁREA</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Geografia Física – M</i>	<i>109</i>
<i>Geografia Física – D</i>	<i>100</i>
<i>Geografia Humana - M</i>	<i>315</i>
<i>Geografia Humana - D</i>	<i>234</i>
<i>TOTAL GERAL</i>	<i>750</i>

A Tabela 6 demonstra o número de Teses e Dissertações, defendidas nos programas de pós-graduação, no período de 1999 - 2009. Somando-se os totais das duas áreas, temos um total geral de 750 novos docentes - pesquisadores formados pelos nossos programas de pós – graduação.

Hoje com os novos doutores que foram incorporados ao corpo docente, a partir de 2007, há outras perspectivas a serem pensadas.



TABELA 7
Previsão de Defesas de Mestrados e Doutorado Nas Áreas de Geografia Física e Humana

Geografia Física	2010	2011	2012
<i>Mestrado</i>	22	32	-
<i>Doutorado</i>	15	18	14
Geografia Humana			
<i>Mestrado</i>	49	57	44
<i>Doutorado</i>	26	32	30
Total	112	139	88

O Departamento de Geografia, através dos Programas de Pós-Graduação em Geografia Física e Humana firmaram convênio com a Universidade do Estado do Amazonas, DINTER-MINTER-CAPES, que viabiliza o acesso aos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia Física e Humana da Universidade de São Paulo, permitindo a formação de quadros intelectuais no Estado do Amazonas, onde ainda, não foi possível a construção de um programa de pós-graduação na área referida, contribuindo tanto para o aperfeiçoamento teórico-metodológico, como para a desconcentração da pós-graduação no Brasil.

O programa tem como meta a de contribuir para aperfeiçoamento teórico-metodológico de professores e pesquisadores residentes no estado do Amazonas, particularmente os que estão atuando junto à Universidade do Amazonas. Realizar pesquisas voltadas para a compreensão das dinâmicas presentes no Estado do Amazonas, ampliando e aprofundando as respostas encontradas nas leituras já existentes, bem como para novas questões relativas ao debate geográfico. Permitir o acesso à infra-estrutura da Universidade de São Paulo no que concerne aos laboratórios do Departamento de Geografia e a todas as bibliotecas da Universidade de São Paulo aos alunos ingressantes no Programa Dinter/Minter, durante seu período de realização. E finalmente, possibilitar a construção de redes acadêmicas entre pesquisadores da Universidade de São Paulo e da Universidade do Amazonas.

O projeto foi consolidado em 2009, e conta com 36 alunos inscritos, sendo 17 no Doutorado e 19 no Mestrado, e com 21 de disciplinas ministradas na Universidade Estadual do Amazonas.

Tabelas abaixo ilustram o número de alunos inscritos e de disciplinas oferecidas,



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia

bem como o de alunos matriculados em disciplinas e previsão de defesas:



TABELA 8 - Número total de alunos matriculados pelo convênio em cada programa

ÁREA/ANO	2009
Geografia Física – M	05
Geografia Física - D	06
Geografia Humana-M	14
Geografia Humana - D	11

TABELA 9 - Número de disciplinas pelo convênio por área.

ÁREA/ANO	2009
Geografia Física	09
Geografia Humana	13

TABELA 10 - Número de alunos matriculados em disciplinas através do convênio.

ÁREA/ANO	2009
Geografia Física	182
Geografia Humana	461

TABELA 11 - Previsão de Defesas, através do Convênio – DINTER/MINTER

Geografia Física	2011	2012	2013
Mestrado	-	05	-
Doutorado	-	-	06
Geografia Humana			
Mestrado	-	14	-
Doutorado	-	-	11
Total	-	19	17



3. PESQUISA NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A prática da pesquisa é inerente ao Departamento de Geografia desde sua fundação (em 1934), trazida pela experiência dos cientistas sociais franceses, como Mombeig, De Martonne, Deffointaines, Braudel, Roger e Jean Bastide, entre outros. Contudo, com a extinção das cátedras, as pesquisas coletivas ou em equipe deixaram de ser conduzidas por estas, dando lugar, cada vez mais, aos projetos temáticos integrados nas áreas de pesquisas coordenadas pelos laboratórios especializados do então Instituto de Geografia, e em geral apoiados pelas agências de fomento, especialmente a FAPESP e CNPq. Com a consolidação dos cursos de pós – graduação nas áreas de Geografia Física e Humana nos anos setenta, essas pesquisas passaram a ser desenvolvidas também em torno das linhas temáticas de cada orientador e seus orientandos.

O desenvolvimento da pesquisa no Departamento de Geografia tem estrita observância do princípio de sua indissociabilidade como ensino e baseia-se na pluralidade dos modos de pensar, fazer e ensinar a Geografia permitindo uma amplitude de temas e caminhos. Esta é a diretriz matricial, cuja prática é reconhecida como constitutiva do núcleo forte da qualidade acadêmica, configurando uma valiosa tradição a ser preservada para que sirva de sólida base para novos avanços do conhecimento. Assim não há um único caminho teórico-metodológico que embasa a pesquisa. Por isso mesmo, um leque amplo de temas compõe o horizonte possível de pesquisa a partir do entendimento das relações da sociedade e a natureza através da perspectiva espacial abrindo grandes áreas temáticas nos dois programas de pós-graduação, que se interpenetram, o programa de pós-doutoramento, assim como dos Trabalhos de Graduação Individual que concluem o bacharelado e os programas de bolsas de Iniciação Científica.

Para garantir o desenvolvimento dos projetos de pesquisas, foram estabelecidas linhas de pesquisas, a saber:



3.1 - As Linhas de Pesquisa:

3.1.1 - Geografia Humana

3.1.1.1 - Metodologia em Geografia

- 3.1.1.1.1.- Epistemologia e História do Pensamento na Geografia Brasileira;
- 3.1.1.1.2.- Geografia e Cultura: novas abordagens nos estudos geográficos brasileiros.

3.1.1.2 - Geopolítica, Planejamento e Gestão do Território

- 3.1.1.2.1.- A Formação Territorial Brasileira;
- 3.1.1.2.2.- A Formação Territorial Mundial e a Globalização;
- 3.1.1.2.3.- A Ordem Ambiental Internacional;
- 3.1.1.2.4.- Planejamento Físico-territorial do Turismo no Brasil;
- 3.1.1.2.5.- Políticas Territoriais Urbanas no Brasil.

3.1.1.3 - Sociedade Urbana: MetrÓpole e TerritÓrio

- 3.1.1.3.1.- Da Mecanização à Informação do TerritÓrio Brasileiro: uma história secular;
- 3.1.1.3.2.- Empresas Territoriais e Dinâmicas da Formação Socio-espacial Brasileira;
- 3.1.1.3.3.- Espaço, Tempo e Vida Cotidiana no Urbano;
- 3.1.1.3.4.- Geografia Urbana e Literatura;
- 3.1.1.3.5.- O TerritÓrio Brasileiro nos Séculos XX e XXI;
- 3.1.1.3.6.- Planejamento e Políticas Urbanas no Brasil: análise de experiências;
- 3.1.1.3.7.- Questões Urbanas nas MetrÓpoles Latino-Americanas;
- 3.1.1.3.8.- Re-produção do Espaço Urbano: estudos e críticas.

3.1.1.4 - Espaço: Imagens e Representações Gráficas

- 3.1.1.4.1.- Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento aplicado do Planejamento;
- 3.1.1.4.2.- Representação Gráfica e Cartografia Digital aplicada à Geografia.

3.1.1.5 - TerritÓrio, Economia e Desenvolvimento Regional

- 3.1.1.5.1.- A Questão Agrária no Brasil;
- 3.1.1.5.2.- As Geografias da Modernidade: mulher, família e trabalho;
- 3.1.1.5.3.- Desenvolvimento Regional no Brasil: dinâmica industrial e urbanização;
- 3.1.1.5.4.- Dinâmicas Territoriais e Globalização;
- 3.1.1.5.5.- Industrialização Brasileira: estudos e debates na Geografia;
- 3.1.1.5.6.- TerritÓrios do Turismo no Brasil;
- 3.1.1.5.7.- Dinâmica Populacional e TerritÓrio.



3.1.1.6 - O Ensino da Geografia no Brasil

- 3.1.1.6.1.- A Geografia na Sala de Aula: problemas e perspectivas de ensino no Brasil;
- 3.1.1.6.2.- Aplicação da Cartografia no Ensino de Geografia no Brasil;
- 3.1.1.6.3.- Educação Continuada em Geografia no Brasil;
- 3.1.1.6.4.- Problemas e Perspectivas do Ensino no Brasil.

3.1.2 - Geografia Física

3.1.2.1 – Informação Geográfica: Tratamento, Representação e Análise

- 3.1.2.1.1 - Representações Gráficas e Ensino;
- 3.1.2.1.2 - Geoprocessamento e Aplicações;
- 3.1.2.1.3 - Geocartografia: Temas e Métodos.

3.1.2.2 - Estudos Interdisciplinares em Pedologia e Geomorfologia

- 3.1.2.2.1 - Teorias, Métodos e Técnicas em Pedologia e Geomorfologia;
- 3.1.2.2.2 - Cartografia Geomorfológica e Pedológica;
- 3.1.2.2.3 - Evolução e Dinâmica do Relevo;
- 3.1.2.2.4 - Morfogênese e Pedogênese: Processos e representações;
- 3.1.2.2.5 - Geomorfologia Fluvial, Bacias Hidrográficas e recursos hídricos;
- 3.1.2.2.6 - Geomorfologia Costeira;
- 3.1.2.2.7 - Avaliação das intervenções antrópicas na dinâmica da paisagem;
- 3.1.2.2.8 - Geomorfologia e Estudos do Quaternário;
- 3.1.2.2.9 - Geomorfologia Aplicada.

3.1.2.3 – Estudos Teóricos e Aplicados em Climatologia

- 3.1.2.3.1 - Climatologia Urbana;
- 3.1.2.3.2 - Clima e Planejamento Territorial;
- 3.1.2.3.3 - Variabilidade Climática;
- 3.1.2.3.4 - Alterações Climáticas Globais;
- 3.1.2.3.5 - Interações entre a atmosfera e a superfície terrestre.

3.1.2.4 – Paisagem e Planejamento Ambiental

- 3.1.2.4.1 - Áreas protegidas: desenho da conservação e conflitos socioambientais;
- 3.1.2.4.2 - Dinâmica da Paisagem, Recursos Naturais e Planejamento Ambiental;
- 3.1.2.4.3 - Teoria Geral da Paisagem;
- 3.1.2.4.4 - Paisagens Culturais, Patrimônio Natural, Percepção e Turismo;
- 3.1.2.4.5 - Biogeografia e Conservação Ambiental;
- 3.1.2.4.6 - Ambiente e Saúde;
- 3.1.2.4.7 - Desastres Naturais.



3.2. Pesquisa na Graduação

A orientação dos projetos de pesquisa dos alunos durante a graduação, preferencialmente, seguem as linhas de pesquisa que norteiam o trabalho acadêmico a partir das especificidades da ciência geográfica, muitos dos quais sediados nos laboratórios onde se reúnem grupos de orientação temática.

Todavia, convém reafirmar a estreita relação entre ensino e pesquisa que está na gênese da formação dos trabalhos realizados no Departamento e que se constituem num objetivo básico, perseguido há décadas. Não há assim, ensino sem pesquisa e é esta articulação que abre horizontes para linhas de orientação sobre o ensino da Geografia tanto na área de Geografia Humana quanto na de Geografia Física

3.1.1 – Trabalho de Graduação Individual - TGI

Na graduação a preocupação do conhecimento geográfico realizado com a pesquisa, direcionou os cursos de Iniciação a Pesquisa, Técnicas de Campo e Laboratório e Trabalho de Campo em Geografia, bem como outras disciplinas optativas, além do Trabalho de Graduação Individual (TGI).

O TGI foi introduzido como disciplina obrigatória, implantado no currículo em 1988, tendo sido realizada a primeira defesa pública em agosto de 1991. Nestes últimos cinco anos (2004-2008) houve 552 defesas, assim distribuídas:

TABELA 12 – Defesas de TGI.

<i>ANO</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Nº. de Defesas</i>	<i>95</i>	<i>119</i>	<i>139</i>	<i>116</i>	<i>114</i>	<i>583</i>

3.1.2 – A Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um programa que visa atender alunos dos cursos de graduação, colocando-os em contato com grupos/linhas de pesquisa.

Busca, também, proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

O estudante pode desenvolver pesquisa no âmbito da Iniciação Científica com bolsas oferecidas pelas agências tradicionais de fomento à pesquisa. No entanto, pode



também fazer sua pesquisa sem que lhe seja atribuída bolsa e/ou auxílio. No âmbito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, é possível fazer o registro formal dessas pesquisas/pesquisadores por intermédio da Comissão de Pesquisa.

O programa de iniciação científica do Departamento de Geografia se insere nos projetos de BOLSAS PIBIC, PRP/IC, FFLCH/IC, SANTANDER, ENSINAR COM PESQUISA E APRENDER COM CULTURA E EXTENSÃO, disponibilizadas pela Universidade e Faculdade e agencias de fomento.

As bolsas de Iniciação Científica do CNPq são destinadas à Universidade, pelo PIBIC, em forma de cotas e, também, ao pesquisador qualificado, por meio de solicitação junto à entidade quando são divulgados editais para esse fim.

Na USP, a Pró-Reitoria de Pesquisa é o órgão responsável pela administração e distribuição das bolsas para as Unidades. Esse programa recebe o nome de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/USP/CNPq.

A Bolsa de Iniciação Científica da FAPESP se destina a alunos de graduação em instituições de ensino superior localizadas no Estado, para desenvolvimento de pesquisa científica (IC) ou tecnológica (IT) sob a direção de um orientador com título de doutor ou qualificação equivalente, avaliado por sua súmula curricular. O aluno já deve ter concluído um número suficiente de disciplinas relevantes para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

O Programa Ensinar com Pesquisa, instituído em 2007, visa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento no campo do ensino de graduação e investir no desenvolvimento das competências docentes e discentes no campo do ensino e da pesquisa.

O Programa Aprender com Cultura e Extensão instituído em 2008, integra a Política de apoio à permanência e formação estudantil da Universidade de São Paulo.

A finalidade do Programa é fomentar as ações de cultura e extensão por meio das atividades do corpo discente de graduação em projetos, de forma a contribuir para a sua formação no campo da extensão universitária. Propõe-se, assim, a apoiar projetos de extensão universitária em temáticas voltadas para os desafios da realidade intra e extra-universidade.



Os projetos apontam sua relação com as finalidades acadêmicas do curso ao qual o aluno se encontra vinculado e com as metas da Unidade para o desenvolvimento da cultura e extensão universitária, na sua articulação com o ensino e a pesquisa.

Nestes últimos seis anos (2004-2009) foram concluídos 222 (duzentos e vinte e dois) projetos pesquisas por alunos de graduação contemplados com bolsa, conforme tabela nº 13:

TABELA 13 – Projetos de Iniciação Científica

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Bolsas PIBIC/CNPq	8	24	17	19	26	32	126
Bolsa FAPESP				5	5	8	18
Aprender com Cultura e Extensão						18	18
Ensinar com Pesquisa					20	40	60
TOTAL	8	24	17	24	51	98	222

TABELA 14 – Trabalho e Orientação em Andamento

ANO	2010
Bolsas PIBIC	20
Bolsa FAPESP	10
Ensinar com Pesquisa	38
Aprender com Cultura e Extensão	28



3.3. - A Pesquisa na Pós-Graduação

A pós-graduação em Geografia conta com uma estrutura de pesquisa arquitetada a partir de seu amplo quadro de orientadores, voltados para diferentes especialidades na investigação e agrupados nas seguintes Áreas Temáticas:

3.3.1 - Geografia Humana

- 7.2.1.1 - Metodologia em Geografia;
- 7.2.2.2 – Geopolítica, Planejamento e Gestão do Território;
- 7.2.2.3 - Sociedade Urbana: Metrópole e Território;
- 7.2.2.4 - Espaço: Imagens e Representações Gráficas;
- 7.2.2.5 - Território, Economia e Desenvolvimento Regional;
- 7.2.2.6 - O Ensino da Geografia no Brasil.

3.3.2 - Geografia Física

- 7.2.2.1 – Informação Geográfica: Tratamento, Representação e Análise;
- 7.2.2.2 - Estudos Interdisciplinares em Pedologia e Geomorfologia;
- 7.2.2.3 – Estudos Teóricos e Aplicados em Climatologia;
- 7.2.2.4 – Paisagem e Planejamento Ambiental.

Na pós-graduação a grade curricular é produto dos trabalhos de reflexão e pesquisa realizados pelo corpo docente.

3.4 - Pós-Doutoramento

O Departamento de Geografia possibilita que pesquisadores com doutorado inscrevam-se no programa de Pós-Doutoramento. Nesse sentido entende que os pleiteantes devem apresentar projetos que tenham objetivos coerentes com as linhas de pesquisas propostas pelo Departamento. Espera-se do pós-doutorando a participação efetiva nas pesquisas, integração com o corpo docente e alunos, participando ativamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo geral do Programa de Pós-Doutorado no Departamento de Geografia é o de qualificar quadros institucionais de pesquisadores, bem como formar quadros intelectuais de extrema importância no Brasil e no exterior.

Desde sua implantação foram orientados e concluídos 6 (seis) projetos de pós-doutoramento. A tabela abaixo retrata o número de orientações concluídas:

TABELA 15 – Orientação Concluídas

TIPO	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Pós-Doutoramento	0	3	1	2	1	7



--	--	--	--	--	--	--

3.5 - Laboratórios de Pesquisa

Nos laboratórios de pesquisa são desenvolvidos os projetos de pesquisas articulados por grandes áreas temáticas, coordenados por professores do Departamento de Geografia e baseadas em linhas de pesquisa definidas pelo corpo docente em seu conjunto.

O Departamento de Geografia conta com 11 laboratórios de pesquisa e ensino, regido pelos objetivos, a saber:

Laboratório de Aerofotogeografia e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Aerofotogeografia e Sensoriamento Remoto do Departamento de Geografia - USP tem suas atividades voltadas ao ensino e à pesquisa e técnicas de utilização de fotografias aéreas de satélite e outros produtos, no levantamento e análise, monitoramento e planejamento aerofotográfico.

Objetivos

- Aplicar métodos e técnicas de sensoriamento remoto na pesquisa geográfica e na análise do planejamento ambientais;
- Utilizar o conhecimento teórico-metodológico produzido pelas atividades de ensino e pensamentos temáticos e textos;
- apoio instrumental aos cursos de graduação e pós-graduação na área de Ciências Ambientais e Sensoriamento Remoto;
- Desenvolver técnicas automatizadas para a inter-análise digital;

Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento

O Núcleo de Geocartografia prof. André Libault objetiva o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Cartografia, Geoprocessamento e outras ciências relacionadas, assim como a criação de grupos de estudo e elaboração de projetos de extensão na área. O Núcleo é coordenado por um grupo de professores do departamento de geografia da FFLCH da USP e conta também com um grupo de pesquisadores associados, assim como alunos de graduação e pós-graduação do departamento e outras pessoas convidadas interessadas na área.

Laboratório de Climatologia e Biogeografia

O Laboratório de Climatologia, criado no antigo Instituto de Geografia em 1963, foi incorporado ao Departamento de Geografia em meados da década de oitenta. Alguns anos



depois, para melhor expressar a realidade temática das atividades desenvolvidas sob seu abrigo, tornou-se o atual Laboratório de Climatologia e Biogeografia (LCB), ocupando as mesmas instalações desde sua implantação efetiva.

Ao longo de sua existência, proporciona ambiente de trabalho, material de apoio e equipamento para pesquisadores em Climatologia e Biogeografia. São centenas de trabalhos apresentados e/ou publicados, além de dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas sob seu abrigo. Foi nele, por exemplo, que o Prof. Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, agraciado com o título de Professor Emérito da FFLCH, desenvolveu a maior parte de seu trabalho em Climatologia.

O LCB, assim como os outros laboratórios do Departamento de Geografia, tem tido um papel fundamental no Curso de Bacharelado em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física. Alunos e docentes encontram no LCB material bibliográfico e cartográfico, bases de dados meteorológicos e instrumentos de campo. Disciplinas do Curso de Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação são desenvolvidas em suas dependências, atendendo centenas de alunos anualmente. Dezenas de trabalhos de campo são planejados e organizados, tendo o LCB como base logística.

Caracteriza-se assim o duplo e complementar caráter do LCB, fundado no binômio indissociável ensino-pesquisa, abrangendo desde o apoio ao ensino fundamental e médio até atividades de pesquisa pura.

Laboratório de Ensino e Material Didático

O LEMADI faz parte do conjunto de laboratórios do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É um espaço aberto aos interessados na área de ensino para desenvolvimento de suas pesquisas e atividades.

Objetivos Básicos

- Realizar pesquisas teóricas e aplicadas na área de ensino de Geografia;
- Estimular o debate, o intercâmbio e a difusão de idéias sobre o ensino de Geografia;
- Pesquisar e desenvolver materiais didáticos de apoio ao ensino de Geografia e áreas afins;
- Dar suporte ao Programa de Licenciatura em Geografia;
- Coordenar grupos de estudo e pesquisas sobre temas da Geografia, voltados ao



- ensino;
- Promover a formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular, oferecendo apoio didático e oportunidade para atualizar seus conhecimentos, bem como compartilhar suas experiências;
 - Atender e orientar alunos e professores do ensino fundamental, médio e superior, inclusive para consultas no acervo.

O LEMADI possui um extenso acervo composto por livros de referência, didáticos e paradidáticos; revistas e periódicos; mapas e coleções de "slides", além de outros materiais diversos. Alunos e professores de Geografia utilizam este acervo para elaboração de pesquisas e preparação de aulas.

Laboratório Geografia Agrária

O AGRÁRIA, Laboratório de Geografia Agrária do Departamento de Geografia - FFLCH/USP, tem mais de 20 anos de vida, pesquisa e trabalho dedicados à questão agrária.

O Laboratório congrega alunos de graduação, pós-graduação e professores do Departamento de Geografia. Entre suas atividades habituais se encontram grupos de estudo e de pesquisa, trabalhos de extensão e promoção de eventos de caráter diverso, dentre os quais podemos destacar a "Prosa na Quinta", espaço de discussão de pesquisas e, sobretudo, de diálogo com os movimentos sociais no campo.

Laboratório Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental

O Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, Laboplan, há mais de vinte anos tem sua vocação voltada para o Desenvolvimento de Projetos de Pesquisas na área de geografia política, geografia urbana, geografia economia, geografia agrária, gênero, migração e planejamento. Através de seus projetos de pesquisa, coordenados pelos professores vinculados a este laboratório, já foram formados mais de cem pesquisadores em nível de doutorado, mestrado e iniciação científica.

A função do Laboratório é debater questões científicas de interesse da Geografia e da temática específica do Laboratório, bem como sugerir atividades que ampliem essa discussão e a troca de informações científicas, através dos Núcleos ou Programas de Pesquisa (estrutura central do Laboratório), constituídos de professores com vínculo



permanente, técnicos, estagiários e pesquisadores visitantes.

Laboratório Geografia Urbana

O Laboratório de Geografia Urbana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, caracteriza-se como um lugar de encontros e reuniões para estudos, pesquisas e discussões sobre a Ciência Geográfica com maior destaque para os temas de Migrações, Geografia Urbana e Teoria e Método em Geografia constituindo-se como um lugar profícuo de debates e críticas, o que nos abre a possibilidade da construção do conhecimento e da compreensão do mundo em que vivemos.

Laboratório de Geomorfologia

Em seu caráter técnico/acadêmico o laboratório de Geomorfologia vem desenvolvendo pesquisas voltadas para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Suas linhas de pesquisa abrangem estudos integrados e específicos do território brasileiro.

No laboratório também são ministradas aulas de estudos aplicados e mapeamentos com uso de sensoriamento remoto, geoprocessamento para análises ambientais.

O Laboratório de Geomorfologia tem o compromisso de atender aos alunos de graduação e pós, bem como público externo.

No Laboratório realizam-se estudos nas mais variadas linhas de pesquisa no âmbito da Geomorfologia nacional e internacional. Além das pesquisas é um espaço voltado para o ensino de Geomorfologia para alunos de graduação e pós-graduação.

O Laboratório possui um acervo bibliográfico, o qual é constituído por teses, dissertações, livros e revistas, sobre geomorfologia, planejamento e meio ambiente. Possui também, um acervo de imagens de radar escala 1:250.000.

Laboratório de Pedologia

O Laboratório de Pedologia integra o conjunto de laboratórios do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Como todos eles, destina-se ao apoio e promoção da pesquisa, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, no âmbito de sua especialidade.

As atividades desenvolvidas há 28 anos pelo seu quadro de pesquisadores, técnicos



(permanentes e associados) e estudantes de graduação e pós-graduação, criaram uma tradição dentro e fora do DG/USP, a qual se caracterizou sempre pelo espírito aberto e por novas abordagens e metodologias inovadoras, que envolveram desde das concepções de solos até os procedimentos de estudo e de representação geográfica. Todas privilegiam a interdisciplinaridade e as parcerias com equipes nacionais e internacionais, sobretudo com a França, através de convênios e intercâmbio de pesquisadores.

Laboratório de Geografia Política

No Laboratório de Geografia Política (GEOPO) é instância vinculada ao Departamento de Geografia, onde se desenvolvem pesquisas de natureza institucional e outras atividades de caráter acadêmico, que fomentem o desenvolvimento e a divulgação da produção do conhecimento.

Laboratório de Estudos Regionais em Geografia

Laboratório de Estudos Regionais em Geografia (LERGEO) na sua versão eletrônica tem como propósito divulgar as atividades do Laboratório, mas principalmente tem como meta o fomento da Geografia Regional em suas diferentes vertentes. Bem como, a divulgação de pesquisas, ou então de eventos relacionados a Ciência Geográfica. A página do LERGEO quer a discussão e o debate de questões regionais tanto nacionais ou internacionais. A Geografia Regional guarda em si a natureza do conteúdo geográfico do mundo, uma vez que reflete a natureza das diferentes redes que compõem a geograficidade descontínua da realidade presente, bem como atinge as questões referentes à identidade entre sociedade e território. Soma-se a isso, as regionalidades do comportamento da natureza e a perspectiva humana em sua apropriação, guardando com isso as questões ambientais daí decorrentes.



4 - CULTURA E EXTENSÃO

As atividades de cultura e extensão universitária são concebidas como processo educativo, cultural e científico que integra o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

No Departamento de Geografia as atividades de cultura e extensão têm o intuito de fortalecer as relações entre a comunidade, no que se refere ao ensino de Geografia. Tais premissas obedecem aos seguintes critérios:

- Formação educacional e profissional continuada;
- Assessoria e consultoria e prestação de serviços especializados;
- Assistência;
- Orientação.

O Departamento tem se empenhado no cumprimento desses objetivos nos últimos anos, realizando atividades relacionadas à extensão universitária, tais como: A realização de Projetos de extensão e difusão cultural como: Semana de Geografia, que está em sua sexta edição, e tem o intuito de fortalecer a escola pública e a formação de professores de ensino médio e fundamental; Programa de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem Mediada de Geografia para a Educação Básica" que a partir de 2009 é um Projeto de Extensão Universitária do Departamento de Geografia voltado a atualização de professores da Educação Básica. A 1ª edição já ocorreu entre abril e agosto de 2009 e a 2ª edição ocorrerá entre março e junho de 2010. Soma-se a essas atividades as diversas consultorias e assessorias prestadas a diversos órgãos do estado, bem como a participação de seu corpo docente em comissões julgadoras de teses, dissertações, bancas de concursos públicos, dentre outras.

O Departamento firmou convênios de cooperação técnico-científica na elaboração do Plano de Manejo e parques estaduais do estado de São Paulo, com o Instituto Florestal da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, encerrado em 2008, com a DERSA- Desenvolvimento Rodoviário S/A, com término previsto para o ano de 2010.

Dentro do Projeto de Internacionalização, formalizou a criação da Cátedra Pierre Monbeig, acordo este com o Ministério da Cultura francesa, bem como, convênios institucionais mantidos com Instituições de Ensino Superior de outros países.



5 – RECURSOS HUMANOS

5.1 - Corpo Docente

Em dezembro de 2009, o Departamento conta com 50 docentes, sendo 6 Titulares, 5 Associados, 39 Doutores. As novas contratações em curso (um total de 1 em 2009), após o amplo e vitorioso movimento da Faculdade no passado, liderado pelos seus estudantes, tem permitido a recomposição de uma relação mais adequada professor/aluno, fato que abre possibilidades concretas para o cumprimento – a partir de agora – de muitas daquelas metas acadêmicas estabelecidas em 1998 nas áreas do ensino de graduação, pós-graduação e da pesquisa em geral. As tabelas 16 e 17 descrevem o quadro o corpo docente, detalhando cargo/função, titulação e regime de trabalho em dezembro de 2009.

TABELA 16 - Docentes por Cargo/Função – 2009

Cargo/função	Quantidade	%
Titulares	6	12
Associados	5	10
Doutores	39	78

TABELA 17 - Docentes em Dezembro/2009

Docentes	Título	Regime
Adilson Avansi de Abreu	Titular	RDIDP
Ailton Luchiari	Doutor	RDIDP
Alfredo P. de Queiroz Filho	Doutor	RDIDP
Amélia Luisa Damiani	Livre-Docente	RDIDP
Ana Fani Alessandri Carlos	Titular	RDIDP
André Roberto Martin	Livre-Docente	RDIDP
Andreas Átila de Wolinsk Miklós	Doutor	RDIDP
Anselmo Alfredo	Doutor	RDIDP
Antonio Carlos Colângelo	Livre-Docente	RDIDP
Antonio Carlos Robert Moraes	Titular	RDIDP
Bianca Carvalho Vieira	Doutor	RDIDP
Claudette Barriguela Junqueira	Doutora	RDIDP
Cleide Rodrigues de Lima	Doutora	RDIDP
Déborah de Oliveira	Doutora	RDIDP
Elvio Rodrigues Martins	Doutor	RDIDP
Emerson Galvani	Doutor	RDIDP
Fabio Betioli Contel	Doutor	RDIDP
Fernanda Padovesi Fonseca	Doutora	RDIDP
Glória da Anunciação Alves	Doutora	RDIDP



Docentes	Título	Regime
Heinz Dieter Heidemann	Doutor	RDIDP
Jorge Gustavo da Graça Raffo	Doutor	RDIDP
José Willian Vesentini	Doutor	RDIDP
Júlio Cesar Suzuki	Doutor	RDIDP
Jurandyr Luciano Sanches Ross	Titular	RDIDP
Léa Francesconi	Doutora	RDIDP
Lígia Vizeu Barroso	Doutora	RDIDP
Luis Antonio Bittar Venturi	Doutor	RDIDP
Manoel Fernandes de Sousa Neto	Doutor	RDIDP
Maria Elisa Siqueira Silva	Doutora	RDIDP
Maria Eliza Miranda	Doutora	RDIDP
Maria Laura Silveira	Doutora	RDIDP
Maria Monica Arroyo	Doutora	RDIDP
Marta Inez Medeiros Marques	Doutora	RDIDP
Reinaldo Paul Perez Machado	Doutor	RDIDP
Regina Araújo de Almeida	Doutora	RDIDP
Ricardo Augusto Felício	Doutor	RDIDP
Ricardo Mendes Antas Junior	Doutor	RDIDP
Rita de Cássia Ariza da Cruz	Doutora	RDIDP
Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde	Doutor	RDIDP
Rosely Pacheco Dias Ferreira	Doutora	RDIDP
Sandra Lencioni	Titular	RDIDP
Sidneide Manfredini	Doutor	RDIDP
Simone Scifoni	Doutora	RDIDP
Sônia Maria Furian Dias	Doutora	RDIDP
Sueli Ângelo Furlan	Doutora	RDIDP
Tarik Rezende de Azevedo	Doutor	RDIDP
Valéria de Marcos	Doutor	RDIDP
Wagner Costa Ribeiro	Livre-Docente	RDIDP
Wanderley Messias da Costa	Titular	RDIDP
Yuri Tavares Rocha	Doutor	RDIDP

É importante ressaltar que a meta do Departamento, tanto com a qualidade, do ensino e da pesquisa, quanto com as novas exigências dos campos de estudo, cujas complexidades e perspectivas atuais da realidade nacional e internacional colocam-se como desafios à reflexão e à pesquisa geográfica.

Deve-se mencionar o destaque que, nas duas últimas décadas tem-se dado aos problemas ambientais, tanto urbanos como rurais. Contudo, os problemas ambientais constituem preocupações constantes no DG. Entre outras questões, as mudanças nas



formas de ocupação do território nacional, as exigências regionais, as estratégias geopolíticas que o mundo globalizado apresenta; as diversidades espaciais das grandes metrópoles; o clima urbano; a consciência da necessidade de um espaço para a existência do cidadão constitui em temas geográficos de grande interesse para os docentes do DG. Enfim trata-se de uma nova reflexão sobre as teorias, conceitos, métodos de interpretação, para compreender o sentido, a sua natureza, os seus desajustes e contradições profundas, que se materializam no espaço. Consideramos que a falta de direito ao espaço impede o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos, a liberdade real e autonomia nacional. Todas as questões expostas, acrescidas do papel da Geografia no ensino fundamental e médio, constituem preocupações de vital importância na formação do cidadão e do profissional em geografia.

Ressalte-se uma característica fundamental da Geografia, que são os trabalhos de campo, especialmente na graduação. Os finais de semana e feriados, assim como nos dias úteis, por absoluta necessidade de algumas disciplinas, alunos e professores são deslocados para estudar os fatos geográficos no próprio sítio onde se processam. As pesquisas exigem observação direta e participante dos fenômenos e do meio (físico e social) circundante, bem como metodologias de investigação participativa, as quais geralmente demandam grandes esforços. Estes problemas se intensificam quando se trata dos cursos noturnos, já que o número elevado de alunos exige duas ou até três viagens à mesma área. Assim, entre as metas do DG para o seu real desenvolvimento, coloca-se necessariamente a resolução dos problemas dos trabalhos de campo, (transportes, divisão de turmas, mais docentes e apoio financeiro para os que necessitam).

5.2 - Política de Formação e Qualificação Docente

Desde sua criação, em 1934, o curso de Geografia (na época Geografia e História) tem desenvolvido uma política de incentivo e apoio à formação, qualificação e atualização de seu corpo docente, concedendo afastamentos para pesquisas no exterior e em outros pontos do Brasil, e para participação em congressos e colóquios nacionais e internacionais. Com o objetivo de manter e aprimorar essa política, o Departamento propõe as seguintes metas, para os próximos anos:

- I. manter o semestre sabático, concedendo prioritariamente afastamento para docentes em fase final de elaboração de tese de livre-docência,



- II. Aliviar a carga didática de docente que estiveram desempenhando a função de Chefe de Departamento e de Coordenador de Pós-Graduação, assim como Coordenador da Comissão de Ensino para quatro horas aulas semestral
- III. Incentivar o docente para fazer estágio de pós-doutorado em centros reconhecidos do exterior, tanto em período curtos, no recesso escolar de fim de ano, como em períodos mais longos (seis meses de preferência a um ano no máximo).

O Departamento julga que, em nossos dias, com a facilidade de comunicação que permitem acesso imediato a bibliografias atualizadas e comunicação constante com pesquisadores da área, não há motivos para estágios prolongados no exterior. Por outro lado, com esta política abre-se a possibilidade de maior agilização de saída de um número de docentes sem prejudicar o andamento das atividades acadêmicas do Departamento.

5.3. Política de Contratação

As contratações serão norteadas pelos seguintes critérios:

- Afinidade do candidato com as linhas de projetos e pesquisas do Departamento;
- Aptidão para atuação, ao longo do seu trabalho, nos três níveis de ensino (graduação, especialização e pós-graduação);
- Preparo acadêmico das diferentes especialidades que compõem o currículo referente a ensino e pesquisa;
- Desenvolvimento de novas especialidades em áreas de ponta e interdisciplinares.

Além dos itens supra mencionados, avaliar-se-ão:

- As atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, de acordo com os critérios de avaliação da FFLCH;
- A orientação de pesquisa, (Iniciação Científica, Trabalho de Graduação Individual, Mestrado e Doutorado);
- A produção científica e difusão do conhecimento desenvolvido no Departamento;
- Publicações, participação em eventos científicos (congressos, simpósios, seminários, etc.);
- Serviços à comunidade (cursos de especialização, extensão, convênios, etc.)
- Cumprimento de carga horária de atividades de itens inerentes e participações efetivas nas demais atividades do Departamento.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia

O Departamento adota como política, o acompanhamento das atividades docentes, através de levantamento anual de dados sobre a produção acadêmica, estruturando com esses um conjunto de planilhas individuais para cada docente e uma geral para o Departamento. Estas planilhas contemplam um conjunto de atividades e revelam de forma sintética a produção anual do Departamento de Geografia, bem como de cada um dos docentes. A planilha e o gráfico abaixo sintetizam a soma da produção departamental dos últimos cinco (5) anos.

TABELA 18 – Produção Docente

PRODUÇÃO DOCENTE						
TIPO	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Periódicos indexados (Qualis A1 e A2)	23	30	31	17	17	118
Periódicos indexados (Qualis B1 a B5 e C)	10	5	3	24	7	49
Periódicos Locais	0	3	1	5	3	12
Capítulos de livros publicados	50	57	31	40	17	195
Livros publicados	16	10	11	15	2	54
Livros organizados	4	9	4	6	4	27
Trabalhos completos publicados em anais de evento	79	81	48	108	98	414
Trabalhos resumidos publicados em anais de evento	41	16	25	36	46	164
Artigos em revistas (Magazine)	2	11	12	9	5	39
Artigos resumidos publicados em periódicos	6	14	3	6	8	37
Outras produções bibliográficas	16	12	30	76	59	193
Outras produções técnicas	63	53	108	94	89	407
Trabalhos Técnicos	567	606	641	381	338	2533
Demais Trabalhos	57	55	67	251	180	610
Pós-Doutoramento: Orientador principal. Orientações Concluídas	0	0	0	3	0	3
Teses de doutorado: orientador principal. Orientações concluídas	8	12	29	18	17	84
Dissertações de mestrado: orientador principal. Orientações concluídas	19	62	40	42	27	190
Iniciação científica Orientações concluídas	28	18	22	28	11	107
Trabalhos de conclusão de curso de graduação Orientações concluídas	94	117	137	117	122	587
Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento / especialização	4	4	0	0	6	14
Totais:	1087	1175	1243	1276	1056	5837
Carga Horária - Graduação	584	582	596	550	540	2852
Carga Horária - Pós-Graduação	96	76	64	92	156	484
	680	658	660	642	696	3336
Alunos Matriculados Graduação	6997	7134	6643	6114	6071	32959
Alunos Matriculados Pós-Graduação	594	456	395	426	474	2345
	7591	7590	7038	6540	6545	35304
Média Geral da Carga Horária						556
Média Geral de Alunos						5.884
Média Carga Horária por Docente						11,12
Média de Alunos Por sala de Aula						117,68

Gráfico 1

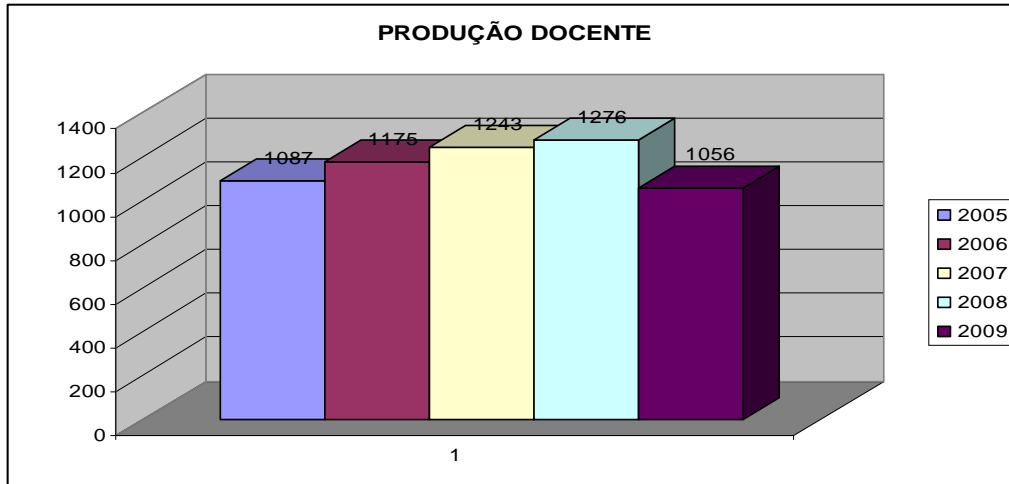


Gráfico 2

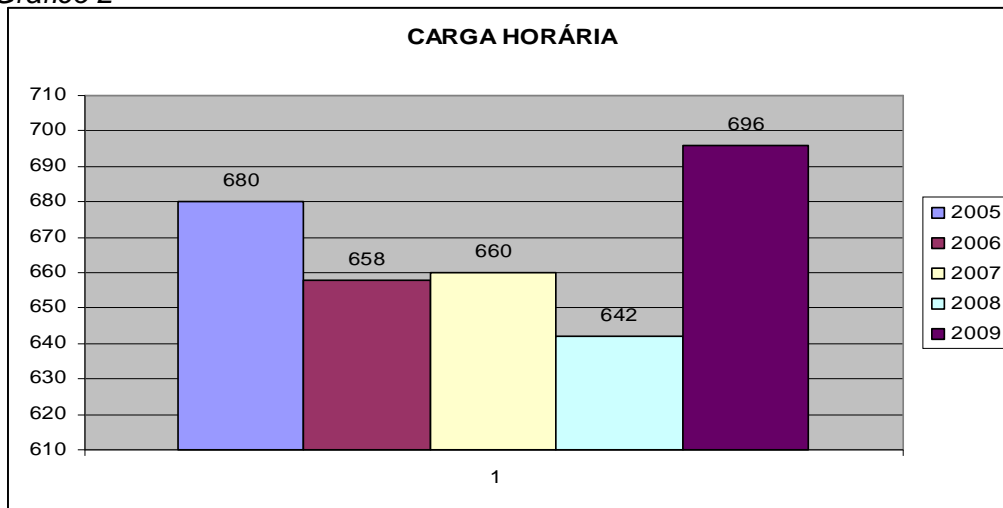
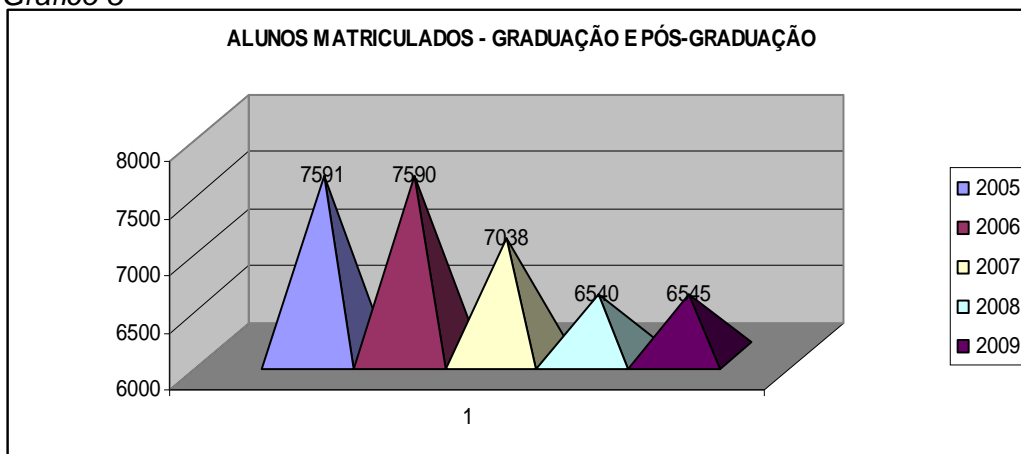


Gráfico 3





5.4. Reposição de Claros Docentes

O Departamento tem como política a criação de e reposição regular de claros decorrentes de aposentadoria, pelo fato de desenvolvendo projeto de reestruturação curricular, com o objetivo de para garantir a qualidade do ensino e da pesquisa, quanto com as novas exigências dos campos de estudo, cuja complexidade e perspectiva atuais da realidade nacional e internacional colocam-se como desafios à reflexão e à pesquisa geográfica.

O projeto está estruturado para atender ao Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo, da qual a FFLCH como um todo, incluindo o Departamento de Geografia, fazem parte. A fim de melhorar a qualidade dos licenciados formados, o Programa de Formação de Professores propõe que a formação dos licenciados seja formalmente compartilhada entre a Faculdade de Educação e as Unidades. Nesse sentido, várias foram às mudanças curriculares propostas para que efetivamente essa formação seja compartilhada. Houve a implantação de duas novas disciplinas para atender a oferta da habilitação de Licenciatura em Geografia conforme as diretrizes do Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo junto ao Curso de Geografia, a saber: FLG701 – Ensino de Geografia para o Ensino Básico e FLG702 – Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático. E foram introduzidas nas disciplinas do curso de Geografia as Práticas como componentes curriculares (400horas), as Atividades Acadêmico, Científico Culturais (AACCs - 200horas), além de parte do estágio da licenciatura (100 horas) ser realizado sob a supervisão do Departamento de Geografia.

As atualizações e adequações propostas no Projeto Político Pedagógico irão demandar a criação de novos claros e reposição automática dos decorrentes de aposentadorias e/ou pedidos de exoneração que vierem a ser solicitados.



5.5 - Corpo de Técnicos

Para o bom andamento de um Departamento não só do ponto de vista administrativo, mas também em termos de boas realizações no ensino, na pesquisa e nas atividades de cultura e extensão, impõe-se a presença de funcionários bem qualificados, que desempenham atividade-meio e, portanto de apoio às atividades-fins do Departamento.

Os vinte e dois (22) funcionários lotados no Departamento, estão distribuídos, conforme suas respectivas funções, na tabela abaixo:

TABELA 19 – Técnicos em Dezembro de 2009

Funcionário	Função	Regime
Orlando Silva Barbosa	Assessor de Chefia	CLT
Luciana Andrea Ramos	Técnica Acadêmica	CLT
Sebastião Pinheiro dos Santos	Técnica Acadêmica	CLT
Ana Lucia Lima Pereira	Técnica Acadêmica	Autarq.
Jurema Ricci Navarro	Secretária	CLT
Maria Aparecida Brambila	Técnica Acadêmica	CLT
Rosangela Fidalgo Garcez	Secretária	CLT
Marco Antonio Rocha	Téc. Em Informática	CLT
Oswaldo Elias da Silva	Op. De Audiovisual	Autarq.
Francisco Soares Filho	Op. De Audiovisual	CLT
Ana Elisa Rodrigues Pereira	Tec. Laboratório	CLT
Benedito Ramos da Silva Filho	Analista Com. Visual	Autarq.
Clenes Costa Louzeiro	Técnica Acadêmica	CLT
Floripes Piné Gargia	Técnica de Laboratório	Autarq.
Germano de Castro Gandra Neto	Tec. Laboratório	CLT
José Firmino da Silva	Tec. Acadêmico	CLT
Josselito Batista de Jesus	Tec. Laboratório	CLT
Marcos Roberto Pinheiro	Espec. em Laboratório	CLT
Marisa de Souto Matos Fierz	Tec. Laboratório	CLT
Rogério Rozolen Alves	Tec. Laboratório	CLT
Samuel Eugenio Iwassaki	Técnico Acadêmico	CLT
Waldirene Ribeiro do Carmo	Técnica de Laboratório	CLT

As disciplinas do curso são ministradas no horário das 8h00 às 23h00, apontando a necessidade da contratação de funcionários para cumprirem esse período, para o bom atendimento das demandas dos docentes, alunos e da sociedade.



Para atender administrativamente os docentes e alunos, e cumprir o previsto na Legislação Trabalhista, estabeleceu o horário das 9h00 às 22h00, distribuído pelos setores como segue:

Secretária de Graduação – 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00.

Dispõe de quatro funcionários que cumprem uma rotina de atendimento diário a docentes, alunos e a sociedade, que geram uma demanda de atividades, a saber: 250 telefonemas/dia, 750 mensagens eletrônicas em média por semana, recepção dos processos de equivalência de disciplinas, ingresso, reingresso e afins dos alunos de graduação. É atividade dos profissionais lotados nesta Secretária de participar de Comissões Regimentais se responsabilizando em secretariá-las em reuniões. Por se tratar de setor centralizador das atividades do Departamento, o número ideal de profissionais que devem exercer atividades no setor é de 6 funcionários, numero esse que melhoraria em muito a qualidade de serviços prestados, com melhor distribuição de tarefas.

Secretária de Pós-Graduação – 9h30 às 12h00 e das 13h30 às 18h.

A secretaria dispõe de cinco funcionários, com atribuições específicas de atender projetos ligados aos Programas de Pós-Graduação. O Departamento de Geografia possui os programas de Pós-Graduação em Geografia Humana e Física, juntos geram demandas acadêmicas, como agendamentos de bancas de defesa de tese, dissertação de mestrado e qualificações, elaboração de relatório CAPES, soluções de dúvidas para interessados no ingresso nos programas, credenciamento e credenciamento de docentes para orientar e ministrar disciplinas e assuntos inerentes à pós-graduação. Está previsto a aposentaria de uma das técnicas lotadas no setor (prevista para 2010), o que necessitará da contratação um novo funcionário.

Setor de Audiovisual – 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 23h00.

É o setor onde estamos enfrentando maior dificuldade, principalmente no período noturno, o qual os professores necessitam de tais recursos e estão encontrando dificuldades, pela falta de profissionais que atendam as demandas geradas nesse período. O horário ideal de atendimento é das 8h00 às 22h00, ininterruptamente. O setor conta com dois (2) Técnicos, sendo que um está para se aposentar em 2010. Essa atividade é muito solicitada pelos docentes, pesquisadores e alunos, cujos equipamentos de multimídia são muito utilizados em aulas, palestras, etc. Os equipamentos de multimídia exigem conhecimento e acompanhamento técnico de informática. Para não haver prejuízos para os cursos a



médio e longo prazo necessita-se à contratação de no mínimo dois (2) profissionais, para suprirem as necessidades do Departamento.

Laboratórios – 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 22h00

Nos laboratórios, em especial, os técnicos que atuam como assistente dos professores nas aulas práticas é desejável que esses profissionais que hoje estão registrados como nível médio e que possuem título universitário (Doutorado, Mestrado e Bacharel), tenham suas funções ajustadas para as categorias próprias, face suas capacitações.

Os Laboratórios, que têm um intenso trabalho de sustentação de aulas práticas - não só para os cursos do Departamento de Geografia, como também, de outras unidades da Universidade, necessitam no mínimo dois Especialistas para dar suporte aos alunos matriculados no período diurno e noturno, como ocorre com o Laboratório de Ensino.

Com o avanço no desenvolvimento das pesquisas, os professores responsáveis pela coordenação estão pleiteando que os profissionais que venham a exercer atividades junto aos Laboratórios, possuam minimamente o curso superior. Essa exigência sinaliza para a necessidade dos profissionais lotados nesses setores, tenham suas funções corrigidas, ou seja, o Técnico em Laboratório passe a exercer a função de Especialista em Laboratório, conforme previsto no PCF – Plano de Carreira Funcional da Universidade de São Paulo.



6 - METAS PARA O TRIÊNIO DE 2010 A 2012

6.1 - Graduação

6.1.1 - Perspectivas para os próximos 3 anos

É prática no Departamento de Geografia a revisão constante do currículo de graduação, senão em seus fundamentos, no que respeita às acomodações específicas de sua realização. Consta para os próximos anos a análise completa de nosso currículo no seu projeto nuclear: a discussão das disciplinas obrigatórias, a dos pré-requisitos, a das prioridades quanto às optativas, etc. No entanto, uma noção de totalidade curricular deve, a nosso ver, sempre nortear as discussões e quaisquer alterações devem obedecer a um amplo projeto, que tenha no horizonte uma formação geográfica aprofundada, fundamentada na história do conhecimento geográfico e na sua crítica.

Os Laboratórios de Pesquisa em Geografia desenvolvem trabalho complementar de apoio à Graduação - estágios supervisionados, constantes do currículo, grupos de estudo, palestras, pesquisas de iniciação científica, etc. -, que deve se intensificar. O objetivo é consolidar uma rede de linhas de pesquisa que vai da graduação, com o desenvolvimento das disciplinas de Iniciação à Pesquisa, dos Estágios e Trabalhos de Graduação Individuais, à pesquisa no âmbito da pós-graduação, fazendo a ligação entre a graduação e a pós graduação, através dos Laboratórios de Pesquisa.

Desde a sua formulação, a graduação em geografia previu a contribuição das demais ciências no corpo de seu currículo: filosofia, sociologia, história, geologia, economia, etc.

O resgate dessas relações aparece como fundamental, sem, no entanto, chegar ao limite de diluir a especificidade da formação em geografia, no sentido de construir um conhecimento transdisciplinar sustentado numa formação completa e complexa; e este conhecimento deve surgir a partir dos vários cursos especializados, transpondo seus limites, sem cair num ecletismo mais superficial. Portanto, no projeto departamental de graduação está a consideração da relação da Geografia com os demais cursos desta Universidade, nos termos já apontados.

Nosso projeto de Graduação visa ampliar o corpo docente, tendo em vista garantir a qualidade de nosso curso de graduação que agora incorpora a licenciatura ao longo da formação do próprio bacharel, a partir do Programa de Formação de Professores



da Universidade de São Paulo.

Assim, com objetivo de qualificar a formação do bacharel e licenciado em Geografia, foi acrescentado ao currículo um leque maior de disciplinas optativas, que somadas as obrigatórias, possibilita um número menor de alunos por turma, combinando com um número maior de turmas, para atender pedagogicamente o aluno de forma mais pessoal, inclusive dado o caráter das mesmas disciplinas laboratoriais, de iniciação científica em Geografia, com inúmeros exercícios práticos em Cartografia, etc. Desta forma, a reposição permanente do quadro docente torna-se obrigatória, para que o curso de graduação em geografia não perca sua qualidade acadêmica e pedagógica. A tabela 20 ilustra o volume de trabalho com a graduação através de carga-horária semanal e número de alunos envolvidos em cada disciplina/professor.

TABELA 20 – Carga Horária Semanal Docente 2005 a 2009 (Graduação e Pós-Graduação)¹

DOCENTE	2005		2006		2007		2008		2009	
	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos
Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu ²	-	-	-	-	08	69	6	57	5	56
Prof. Dr. Ailton Luchiari	24	118	20	158	16	108	12	95	14	110
Prof. Dr. Alfredo Pereira de Queiroz Filho	19	99	18	200	18	159	16	126	15	109
Profa Dra. Amália Inés G. de Lemos	10	244	12	90	12	100	8	92	-	-
Profa. Dra. Amélia Luisa Damiani	12	65	12	75	16	153	16	149	12	114
Profa. Dra. Ana Fani A. Carlos	16	109	12	147	12	151	15	136	9	90
Prof. Dr. André Roberto Martin	16	234	16	278	16	281	16	212	12	195
Prof. Dr. Andreas Attila de W. Miklós ³	14	169	11	70	04	02	-	-	-	-
Prof. Dr. Anselmo Alfredo ⁴	-	-	-	-	18	333	15	157	12	156
Prof. Dr. Antonio Carlos Colangelo	14	278	23	284	20	286	13	227	12	319
Prof. Dr. Antonio Carlos R. Moraes	11	240	13	252	16	291	10	195	15	252
Prof. Dr. Armen Mamigonian ⁵	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Profa. Bianca Carvalho Vieira ⁶	-	-	18	152	12	70	14	113	11	71
Profa. Dra. Claudette B. Junqueira	12	51	12	71	16	72	08	174	12	280
Profa. Dra. Cleide Rodrigues	16	292	20	151	16	154	11	67	10	66
Profa. Dra. Déborah de Oliveira	17	53	15	79	16	179	20	220	14	164
Prof. Dr. Eduardo Abdo Yázigi ⁷	16	68	2	5	14	33	-	-	-	-
Prof. Dr. Elvio Rodrigues Martins	16	228	16	309	20	172	19	140	7	67

¹ Não estão contabilizadas as horas da disciplina TGI

² Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária até 2006

³ Docente em licença saúde

⁴ Docente iniciou as atividades em 2007

⁵ Docente aposentado compulsoriamente em 25/04/2005

⁶ Docente contratada no final do segundo semestre de 2005

⁷ Docente usufruindo licença-prêmio – 2006 e 2008



Prof. Dr. Emerson Galvani	20	188	16	229	16	166	15	186	12	63
---------------------------	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	----

DOCENTE	2005		2006		2007		2008		2009	
	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos
Prof. Dr. Fabio Betioli Contel ⁸	-	-	-	-	-	-	-	-	15	161
Profa. Dra. Fernanda Padovesi Fonseca ⁹	-	-	-	-	-	-	08	86	9	105
Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato	11	213	12	264	08	208	07	179	8	119
Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves	16	234	12	302	16	341	16	204	12	177
Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann	13	56	12	201	20	268	20	175	12	207
Prof. Dr. Hervé Émilien R. Théry ¹⁰	12	91	12	191	11	149	-	-	-	-
Prof. Dr. Jorge G. da Graça Raffo	24	230	28	196	20	176	20	162	19	217
Prof. Dr. José Bueno Conti ¹¹	16	127	12	154	-	-	-	-	-	-
Prof. Dr. José Willian Vesentini	15	76	16	476	16	189	18	334	14	202
Prof. Dr. Júlio César Suzuki ¹²	19	139	24	274	04	11	15	94	10	145
Prof. Dr. Jurandyr Luciano S. Ross	26	258	20	260	24	261	20	195	20	173
Profa. Dra. Larissa Mies Bombardi ¹³	-	-	-	-	17	162	15	62	4	15
Profa. Dra. Léa Francesconi	16	160	12	206	16	305	16	264	6	54
Profa. Dra. Lígia Barroso Simões ¹⁴	-	-	20	256	20	197	16	146	14	149
Prof. Dr. Luis Antonio Bittar Venturi	15	190	15	185	16	116	16	178	11	106
Profa. Dra. Lylian Z. D. Coltrinari ¹⁵	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prof. Dr. Manoel F. de S. Neto ¹⁶	-	-	-	-	17	331	16	201	15	282
Prof. Dr. Marcelo Martinelli ¹⁷	13	115	02	02	02	02	-	-	-	-
Profa. Dra. Maria Elisa Siqueira Silva	17	99	10	103	11	193	17	28	9	44
Profa. Dra. Maria Eliza Miranda ¹⁸	-	-	-	-	-	-	08	80	14	127
Profa. Dra. Maria Laura Silveira	15	230	11	198	16	192	04	13	-	-
Profa. Dra. Maria Mônica Arroyo	16	273	16	310	16	234	15	217	11	200
Prof. Dr. Mário De Biasi ¹⁹	12	103	4	30	-	-	-	-	-	-
Profa. Dra. Marta Inez M. Marques ²⁰	15	260	6	-	-	-	-	-	12	88

⁸ Docente iniciou as atividades no final de 2008

⁹ Docente iniciou as atividades no segundo semestre de 2008

¹⁰ Professor Visitante até o final de 2007

¹¹ Docente aposentado compulsoriamente em março de 2007

¹² Docente realizou estágio pós-doutoral em 2008

¹³ Docente iniciou as atividades em 2007

¹⁴ Docente contratada em 16/01/2006, RDIDP, em substituição à Profa. Dra. Regina Araújo de Almeida, transferida para a USP – Leste (contrato até 16/01/2007) e efetivada em 2007.

¹⁵ Docente aposentada compulsoriamente em 2005.

¹⁶ Docente iniciou as atividades em 2007

¹⁷ Docente aposentadoria compulsória em 2007

¹⁸ Docente iniciou atividades em 2008

¹⁹ Docente usufruindo licença-prêmio 2005 e 2006 e aposentado compulsoriamente em 2007

²⁰ Docente realizando estágio pós-doutoral período de 2006 a 2008.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia



DOCENTE	2005		2006		2007		2008		2009	
	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos	C.H.	Nº de Alunos
Profa. Dra. Odette C. de L. Seabra ²¹	7	36	3	-	-	-	-	-	-	-
Profa. Dra. Regina A. de Almeida ²²	-	-	1	2	-	-	08	50	11	55
Prof. Dr. Reinaldo P. Perez Machado ²³	18	145	-	-	04	22	17	143	12	117
Prof. Dr. Ricardo Augusto Felício ²⁴	-	-	-	-	-	-	13	345	15	204
Prof. Dr. Ricardo Mendes Antas Junior	-	-	-	-	-	-	-	-	12	242
Profa. Dra. Rita de C. A. da Cruz	16	300	16	300	12	151	16	317	8	105
Rodrigo Ramos H. F. Valverde	-	-	-	-	-	-	-	-	12	258
Profa. Dra. Rosa Ester Rossini ²⁵	3	6	3	7	-	-	02	02	-	-
Profa. Dra. Rosely P. D. Ferreira	10	34	20	72	16	32	10	28	11	25
Profa. Dra. Sandra Lencioni	19	78	8	50	04	03	15	89	8	44
Profa. Dra. Sidneide Manfredini ²⁶	10	35	16	169	16	46	15	49	9	128
Simone Scifoni	-	-	-	-	-	-	-	-	12	23
Profa. Dra. Sônia Maria Furian Dias ²⁷	-	-	4	36	12	133	14	94	17	102
Profa. Dra. Sueli Ângelo Furlan	17	169	16	231	16	160	20	105	16	184
Prof. Dr. Tarik Rezende de Azevedo	18	336	12	114	16	182	02	02	15	147
Profa. Dra. Valéria de Marcos ²⁸	-	-	-	-	20	260	16	164	11	79
Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro	20	302	11	205	16	159	17	149	7	52
Prof. Dr. Wanderley M. da Costa	16	207	6	77	07	41	12	67	10	165
Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha	20	230	16	139	16	93	15	58	20	103

²¹ Docente aposentada compulsoriamente em 2007.

²² Docente em processo de transferência para USP – Leste de 2005 a 2007.

²³ Docente afastado sem prejuízo de vencimentos período de fevereiro de 2006 a fevereiro de 2007 (Pós-Doutorado)

²⁴ Docente iniciou suas atividades em 2008

²⁵ Docente Usufruindo Licença-Prêmio

²⁶ Docente contratada em julho de 2006

²⁷ Docente afastada com prejuízo de vencimentos no período de agosto de 2002 a julho de 2006

²⁸ Docente iniciou suas atividades em 2007



6.1.2 – Metas para o Curso de Graduação

É prioritário para o Departamento de Geografia concentrar os esforços para melhorar a Graduação, não só no sentido de manter a formação básica, mas também ampliar o leque das disciplinas complementares (optativas), já tão prejudicadas até o momento atual. Some-se aqui também a necessidade da orientação individual dos TGI I e TGI II, os quais todos os professores são obrigados a orientar.

Para esse reforço da Graduação, o Departamento continuará a implementar as seguintes medidas:

1. Articulação do conteúdo das disciplinas obrigatórias com o maior número das optativas, a fim de que o aluno consiga uma visão de mundo mais abrangente;
2. Oferta maior de disciplinas optativas através da inserção da pesquisa individual dos professores transformadas em conteúdos das mesmas;
3. Ampliação da oferta de disciplinas optativas que contribuam para a formação de docentes do ensino fundamental e médio;
4. Intensificação do trabalho de campo com os alunos por meio da participação maior de docentes na disciplina FLG 172 - Técnicas de Campo e Laboratório, FLG 437 - Trabalho de Campo em Geografia I, FLG 438 - Trabalho de Campo em Geografia II, FLG 273 - Iniciação à Pesquisa I e FLG 274 - Iniciação à Pesquisa II;
5. Implementar o Programa PET;
6. Avaliação periódica e coletiva das disciplinas ministradas.



6.2 - Pós-Graduação

6.2.1 - Perspectivas para os próximos 3 anos

Os dois programas de pós-graduação do Departamento de Geografia mantêm intenso intercâmbio intelectual em nível nacional e internacional, com destaque para América Latina e Europa. Neste campo o Departamento tem uma reflexão de ponta e uma contribuição de porte na formação de novos profissionais. Destaque deve ser dado aos projetos vinculados a CAPES em convênio com Universidades Nacionais e Internacionais.

6.2.2 - Metas para o Curso de Pós - Graduação

O Departamento considera que deve reforçar os contatos e intercâmbios que ofereçam oportunidades de atualização acadêmica e propõe:

- 1 - incentivar a vinda de professores visitantes;
- 2 - incrementar as bolsas sandwich;
- 3 – Implementar os Convênios que estão sendo firmados com a Universidad Complutense de Madrid, Universitat de Barcelona, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de Colômbia, entre outras;
- 4 - celebrar novos convênios com Centros de Pesquisas do país e do exterior, para intercâmbios de professores e alunos;
- 5 - ampliar e incentivar a realização de eventos científico acadêmicos temáticos no Departamento de Geografia.

Em relação aos cursos e aos alunos procurar-se-á:

1. intensificar o programa PAE, de monitores alunos doutorandos;
2. incrementar os seminários temáticos e os grupos de estudo e pesquisa dos alunos e professores para intercambiar experiências, tal como se realizam atualmente nos laboratórios;
3. procurar diminuir os prazos para a realização dos mestrados, propondo uma reformulação dos mesmos;
4. incentivar os programas de Jovem Doutor, Recém Doutor e Pós Doutorado;
5. proceder à avaliação coletiva periódica, por área, dos cursos ministrados;
6. divulgar resultados de pesquisa mais amplamente;
7. aumentar o rigor no processo de formação através de acesso aos dados e informações nacionais e internacionais;
8. abrir e valorizar novas áreas de atuação de D.G. em especial as relacionadas a problemática ambiental e as mudanças geopolíticas do mundo hoje.



6.3 - Pesquisa

O Desenvolvimento da pesquisa no Departamento de Geografia baseia-se na pluralidade dos modos de pensar, fazer e ensinar Geografia.

Neste campo o Departamento tem uma reflexão de ponta e uma contribuição de porte na qualificação de novos profissionais, pois não há um único caminho teórico-metodológico que embasa a pesquisa.

Dando continuidade aos trabalhos, o Departamento de Geografia considerará as seguintes diretrizes:

- Estabelecer políticas para participação em projetos temáticos e redes temáticas em áreas estratégicas em níveis nacionais e internacionais.
- Incentivar e apoiar a participação de seus docentes e funcionários em seminários, colóquios, encontros e congressos nacionais e internacionais, para divulgar suas pesquisas e participar de diálogos acadêmicos;
- Estimular os docentes e funcionários a enviarem trabalhos para publicação nos periódicos reconhecidos no Brasil e exterior, sobretudo, aqueles que ainda não abriram canais neste sentido;
- Incentivar os docentes a oferecerem suas teses e livros a editoras conceituadas para publicação;
- Iniciar a publicação em CR-Room das dissertações e teses defendidas;
- Dar continuidade as Revistas do Departamento de Geografia, GEOUSP, Agrária, Experimental e Paisagens, além de incentivar novas iniciativas de divulgação.
- Apoiar os alunos de graduação na publicação da Revista "Paisagens";
- Continuar estimulando as publicações dos Laboratórios de Pesquisa e Incentivar seus graduandos, pós-graduandos e ex-pós-graduandos a encaminharem seus trabalhos para diferentes editoras;
- Incentivar e apoiar seus graduandos e pós-graduandos a participarem e apresentar projetos em Seminários, Colóquios e Congressos com apresentação de trabalhos;
- Incentivar seus graduandos e pós-graduandos a submeterem seus artigos a comissões editoriais de revistas especializadas e conceituadas.



6.3.1 - Metas para o Período 2010-2012

1. Contemplar cursos - realização de projetos de pesquisa - orientação de mestrado de Doutorado nas áreas de Geografia Física e Humana, atendendo a articulação entre áreas temáticas - linhas de pesquisa - projetos de pesquisa, conforme definidos na tabela em anexo e da qual participa todo o corpo docente.
2. Sobre a produção das teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado as defesas seguirão o cronograma de defesas dos programas de pós-graduação.
3. Desenvolver nos Laboratórios os projetos de pesquisa articulados por grandes áreas temáticas e coordenados por professores do DG (de acordo com tabela 17) e baseadas em linhas de pesquisa definidas pelo corpo docente em seu conjunto:
4. Estabelecer critérios para participação de docentes do Departamento em programas de pós - doutorado;
5. Estabelecer critérios de ingresso no Programa de Pós-Doutoramento do Departamento;
6. Incrementar seminários temáticos e os grupos de estudo e pesquisa dos alunos e professores para intercambiar experiências, tal como se realizam atualmente nos laboratórios;
7. Ampliar a divulgação dos resultados das pesquisas, realizadas pelos pós-doutorandos;
8. Aumentar o rigor no processo de formação através de acesso aos dados e informações nacionais e internacionais



6.4 – Cultura e Extensão

O Departamento continuará a implementar medidas para fortalecer as relações entre a comunidade, no que se refere o ensino de Geografia, adotando as seguintes medidas:

- Ampliar as atividades culturais, desenvolvidas no Departamento, tais como: Congressos, Simpósios, Seminários Nacionais e Internacionais.
- Desenvolver projetos, envolvendo professores de ensino fundamental e médio, na linha da pesquisa aplicada ao ensino, integrando ensino, pesquisa e extensão, nunca perdendo de vista a perspectiva de formação continua deste público específico. Os cursos de extensão e cultura destinados a professores de ensino fundamental e médio são ministrados anualmente, devendo ter prosseguimento no próximo período.
- Criar novos de cursos de extensão e cultura, ligados às outras linhas de pesquisa e destinados ao público acadêmico, interno e externo à USP, e dar continuidade ao desenvolvimento e novos projetos sobre Geografia e Turismo, Meio Ambiente, etc.
- Dar continuidade a atividades de extensão, como pareceres, entrevistas, assessorias, etc.

6.5 - Recursos Humanos e Logísticas para a Implantação do Projeto

6.5.1. Recursos Humanos

- Reposição dos claros docentes;
- Recontratação e preenchimento dos claros docentes necessários à implementação das metas propostas, de maneira a atender o quadro das linhas de pesquisa para área de Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia, Sensoriamento Remoto e Ensino, segundo sejam sentidas as necessidades;
- Preservação dos claros docentes decorrentes de aposentadorias e/ou outros motivos existentes neste período no Departamento;
- Preservação dos claros funcionais decorrentes de pedido de demissão ou aposentadorias;
- Prosseguir com a política de capacitação dos funcionários, bem como procurar mecanismos para corrigir os desníveis, existentes no plano de carreira.



6.5.2 - Claros Docentes

Quanto às novas necessidades de contratação deve-se considerar o impacto do quadro que se apresentará para os próximos anos:

- No período de **2010-2012** - se aposentarão compulsoriamente um (1) professor, e cinco (5) por tempo de serviço, que deixarão vazios nas áreas de Geografia Física e Humana. Haverá a necessidade de recompor o quadro docente para solucionar os problemas decorrentes dessas aposentadorias.
- Com a implementação da Licenciatura, é necessária a contratação de um docente para assumir as responsabilidades acadêmicas demandas dessa competência.

A Tabela e gráficos abaixo demonstram as demandas de contratação para reposição para os claros dos docentes que se aposentarão compulsoriamente ou por tempo de serviço na Universidade de São Paulo.

TABELA 21 - Quadro de Docentes em Dezembro/2009

Docentes	Título	Regime	Admissão	Previsão de Aposentadoria na USP ²⁹	Previsão de Aposentadoria Compulsória
Adilson Avansi de Abreu	Titular	RDIDP	20/11/1969	20/11/2004	31/07/2013
Ailton Luchiari	Doutor	RDIDP	21/6/1999	21/06/2034	13/06/2026
Alfredo P. de Queiroz Filho	Doutor	RDIDP	1/8/2001	01/08/2036	16/04/2033
Amélia Luisa Damiani	Livre-Docente	RDIDP	22/2/1988	22/02/2018	03/08/2022
Ana Fani Alessandri Carlos	Titular	RDIDP	22/3/1982	22/3/2012	22/05/2022
André Roberto Martin	Livre-Docente	RDIDP	19/10/1989	19/10/2024	30/10/2023
Andreas Áttila de Wolinsk Miklós	Doutor	RDIDP	9/1/1990	09/01/2025	08/01/2031
Anselmo Alfredo	Doutor	RDIDP	15/03/07	15/03/2042	16/02/2040
Antonio Carlos Colângelo	Livre-Docente	RDIDP	11/4/1989	11/04/2024	07/10/2026
Antonio Carlos Robert Moraes	Titular	RDIDP	10/8/1981	10/08/2016	07/06/2024
Bianca Carvalho Vieira	Doutor	RDIDP	3/10/2005	03/10/2035	19/06/2045
Claudette Barriguella Junqueira	Doutora	RDIDP	1/12/1969	01/12/1999	04/09/2012
Cleide Rodrigues de Lima	Doutora	RDIDP	13/10/1989	13/10/2019	13/09/2027
Déborah de Oliveira	Doutora	RDIDP	8/11/2004	08/11/2034	16/11/2037
Elvio Rodrigues Martins	Doutor	RDIDP	1/7/2003	01/07/2038	16/10/2030
Emerson Galvani	Doutor	RDIDP	21/3/2003	21/03/2033	23/11/2042
Fabio Betioli Contel	Doutor	RDIDP	06/08/2008	06/08/2043	20/03/2043
Fernanda Padovesi Fonseca	Doutora	RDIDP	22/08/2008	22/08/2043	06/08/2035
Glória da Anunciação Alves	Doutora	RDIDP	21/12/2001	21/12/2031	16/01/2034
Heinz Dieter Heidemann	Doutor	RDIDP	21/3/1989	21/03/2024	19/04/2016
Jorge Gustavo da Graça Raffo	Doutor	RDIDP	5/5/1996	05/05/2031	27/09/2023
José Willian Vesentini	Doutor	RDIDP	30/11/1984	30/11/2019	19/03/2020
Júlio Cesar Suzuki	Doutor	RDIDP	05/08/2003	05/08/2038	05/08/2041

²⁹ Contando tempo de serviço somente na USP, o que certamente não é o caso da maioria que tem tempo trabalhado fora da USP.



Jurandyr Luciano Sanches Ross	Titular	RDIDP	11/11/1982	11/11/2016	30/06/2016
-------------------------------	---------	-------	------------	------------	------------

Docentes	Título	Regime	Admissão	Previsão de Aposentadoria na USP³⁰	Previsão de Aposentadoria Compulsória
Léa Francesconi	Doutora	RDIDP	6/12/1989	06/12/2019	12/04/2018
Lígia Vizeu Barroso	Doutora	RDIDP	16/1/2006	16/01/2041	09/10/2037
Luis Antonio Bittar Venturi	Doutor	RDIDP	1/8/2001	01/08/2038	22/02/2034
Manoel Fernandes de Sousa Neto	Doutor	RDIDP	23/07/2007	23/03/2042	30/04/2038
Maria Elisa Siqueira Silva	Doutora	RDIDP	14/05/2003	14/05/2033	20/08/2036
Maria Eliza Miranda	Doutora	RDIDP	01/08/2008	01/08/2043	08/04/2022
Maria Laura Silveira	Doutora	RDIDP	22/2/2002	22/02/2032	15/02/2035
Maria Monica Arroyo	Doutora	RDIDP	12/8/2003	12/08/2033	26/08/2026
Marta Inez Medeiros Marques	Doutora	RDIDP	20/4/2001	20/04/2031	24/08/2034
Reinaldo Paul Perez Machado	Doutor	RDIDP	28/2/1994	28/02/2029	02/12/2025
Regina Araújo de Almeida	Doutora	RDIDP	05/02/1985	05/02/2025	10/04/2019
Ricardo Augusto Felício	Doutor	RDIDP	04/04/2008	04/04/2043	27/05/2040
Ricardo Mendes Antas Junior	Doutor	RDIDP	12/08/2009	12/08/2044	31/01/2034
Rita de Cássia Ariza da Cruz	Doutora	RDIDP	01/08/2003	01/08/2033	04/11/2034
Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde	Doutor	RDIDP	03/08/2009	03/08/2044	11/10/2046
Rosely Pacheco Dias Ferreira	Doutora	RDIDP	8/3/1978	08/03/2008	16/03/2016
Sandra Lencioni	Titular	RDIDP	18/11/1982	18/11/2012	24/07/2015
Sidneide Manfredini	Doutor	RDIDP	7/7/2006	07/07/2036	11/11/2020
Simone Scifoni	Doutora	RDIDP	05/08/2009	05/08/2044	05/01/2033
Sônia Maria Furian Dias	Doutora	RDIDP	12/2/1988	12/02/2018	18/09/2021
Sueli Ângelo Furlan	Doutora	RDIDP	20/5/1986	20/05/2016	17/04/2027
Tarik Rezende de Azevedo	Doutor	RDIDP	18/9/2001	18/09/2036	17/11/2040
Valéria de Marcos	Doutor	RDIDP	17/10/2006	17/10/2036	27/02/2037
Wagner Costa Ribeiro	Livre-Docente	RDIDP	11/12/1989	11/12/2024	06/11/2032
Wanderley Messias da Costa	Titular	RDIDP	10/11/1981	10/11/2016	08/08/2020
Yuri Tavares Rocha	Doutor	RDIDP	1/11/2004	01/11/2039	16/11/2035

³⁰ Contando tempo de serviço somente na USP, o que certamente não é o caso da maioria que tem tempo trabalhado fora da USP.

Gráfico 4

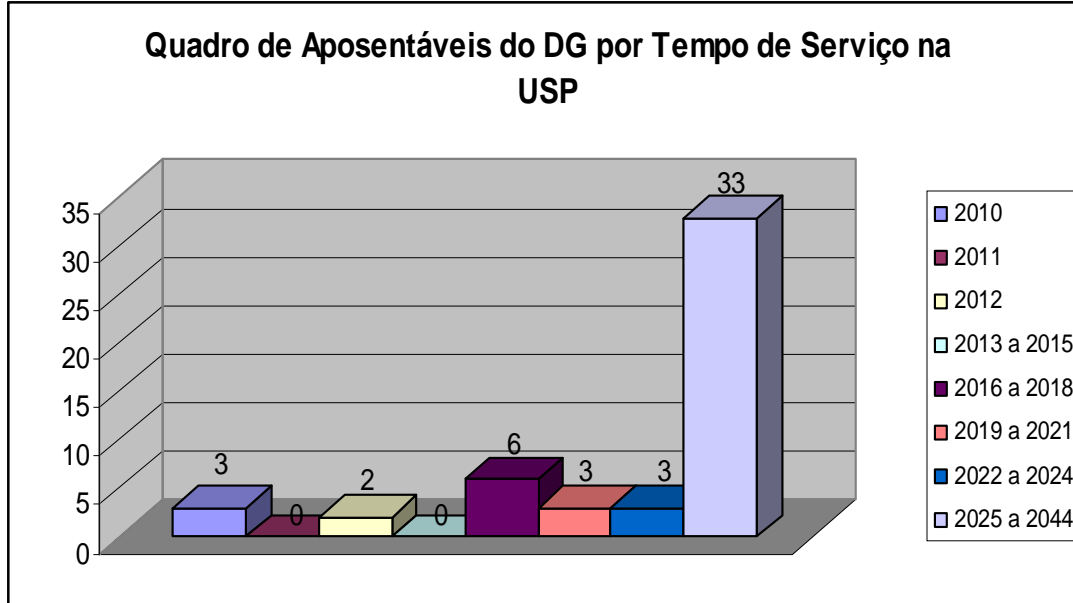


Gráfico 5

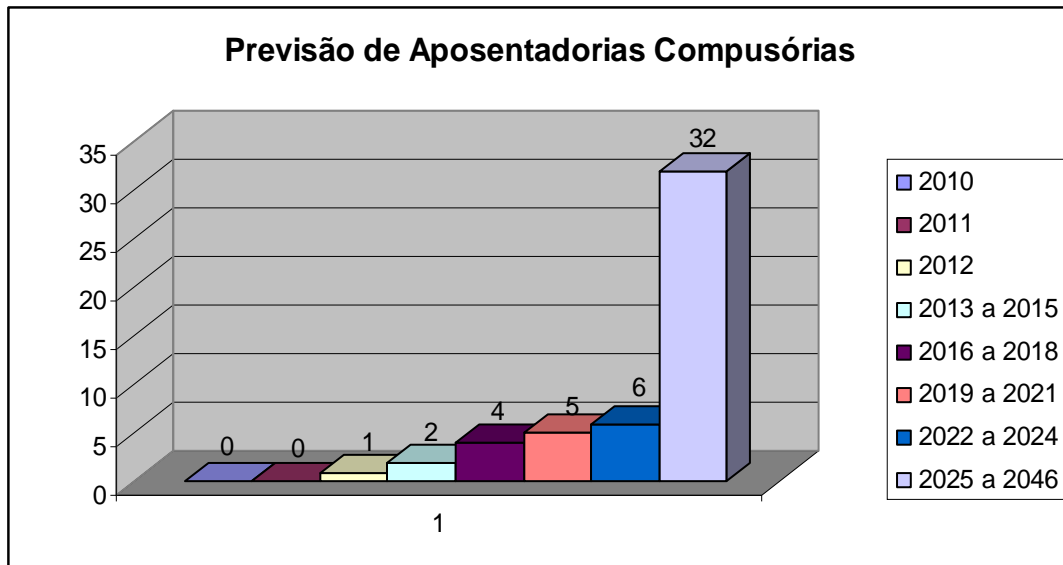




TABELA 22 - Quadro das Demandas de Professores Triênio 2010-2012

1. Reposição por Aposentaria Compulsória

ANO	Claro Docente Vago	Demanda Atual – Disciplina	Claros a Serem reativados
2012	Profa. Dra. Claudette Barriguella Junqueira	Planejamento	1
	TOTAL		1

2. Reposição por Aposentaria por Tempo de Serviço

ANO	Claro Docente Vago	Demanda Atual – Disciplina	Claros a Serem reativados
2010	Profa. Dra. Rosely P. Dias Ferreira Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu Profa. Dra. Claudette Barriguella Junqueira Prof. Dr. José Willian Vesentini	Pedologia e Sensor. Remoto Geomorfologia Planejamento Geografia Política	4
2012	Profa. Da. Ana Fani Alessandri Carlos Profa. Dra. Sandra Lencioni	Geografia Urbana Geografia Regional	2
	TOTAL		6

3. Ampliação

	ÁREA	Disciplina	
2010	Geografia	Humana	1
2011	Geografia	Geografia Física Cartografia	1 1
2012	Geografia	Geografia Física Geografia Humana Geografia Regional Cartografia	1 1 1 1
	TOTAL		6

4. Demanda para a Licenciatura

	ÁREA	Disciplina	
2010	Licenciatura	Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático	1
	TOTAL		1

JUSTIFICATIVAS:

- a. A Disciplina FLG701 – Ensino de Geografia para o Ensino Básico de 4 horas/aula semana, foi criada como **disciplina do Bloco II** e tem sido oferecida desde 2008, no 2º semestre, em 2 turmas (1 para o diurno e 1 para o noturno) devido à contratação de um docente a partir de 2008. Esta é uma disciplina que funciona como disciplina optativa eletiva para a Licenciatura e tem equivalência com disciplinas optativas eletivas oferecidas pela Faculdade de Educação, quais sejam: EDF285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico ; EDF287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico ; EDF289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.
- b. Quanto à disciplina FLG702 Estágio Supervisionado de Ensino e Material Didático de 4 horas/aula semana foi criada como **disciplina do Bloco IV que é uma disciplina obrigatória da Licenciatura do Departamento de Geografia a qual deve ser oferecida nos dois semestres**. Esta disciplina foi oferecida em 2008 e 2009 apenas no 2º semestre por falta de docente contratado, em 2 turmas (1 para o diurno e 1 para o noturno), sendo que em 2010 conseguimos oferecer em 4 turmas (2 para o diurno e 2 para o noturno) sendo uma turma no 1º semestre e outra no 2º semestre envolvendo mobilizar 2 docentes do Departamento. **É esta disciplina que precisa de nova contratação**, pois já foi contratado docente para a disciplina do Bloco II.

6.5.3 - Claros Titulares

A estrutura e o perfil atuais do corpo docente do Departamento, quando associadas à qualidade e à quantidade das atividades acadêmicas, revelam alguns aspectos que merecem destaque:

- O número de titulares (6), frente ao número total de docentes (50) precisa ser ampliado face às novas e diversificadas demandas geradas pela graduação, pós-graduação e nas pesquisas e extensão, processos para os quais a atuação de novas lideranças acadêmicas é imprescindível;
- Os titulares encontram-se no momento em condições legais para a solicitação das suas respectivas aposentadorias, pelo fato de estar somente computado o tempo de serviço na universidade. Com essa possibilidade se concretizando, poderá ocorrer no curto prazo um significativo déficit acadêmico e institucional. Diante do quadro atual será necessária, no período, a manutenção dos cargos de professor titular, devido essa possibilidade.

TABELA 23 - Titulares em Dezembro/2009

Docentes	Título	Regime	Admissão	Previsão de Aposentadoria na USP	Previsão de Aposentadoria Compulsória	Ano da Titulação
Adilson Avansi de Abreu	Titular	RDIDP	20/11/1969	20/11/2004	31/7/2013	1988
Ana Fani Alessandri Carlos	Titular	RDIDP	22/3/1982	22/3/2012	22/5/2022	2005
Antonio Carlos Robert Moraes	Titular	RDIDP	10/8/1981	10/8/2016	07/6/2024	2005
Jurandyr Luciano Sanches Ross	Titular	RDIDP	11/11/1982	11/11/2016	30/6/2016	2006
Sandra Lencioni	Titular	RDIDP	18/11/1982	18/11/2012	24/7/2015	2006
Wanderley Messias da Costa	Titular	RDIDP	10/11/1981	10/11/2016	08/8/2020	2008

Aposentadorias no triênio pela compulsória e por tempo de serviço.

Gráfico 6

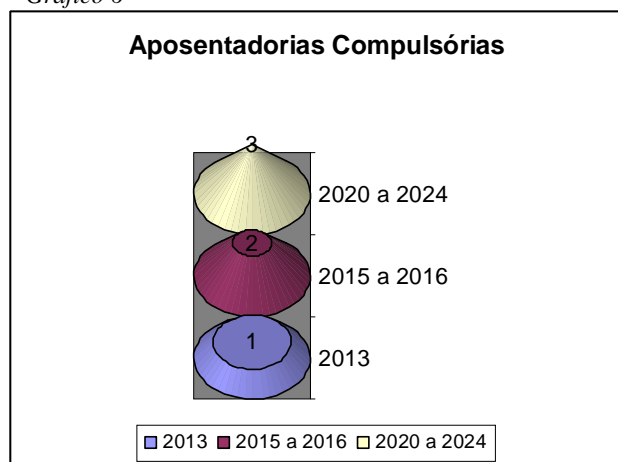
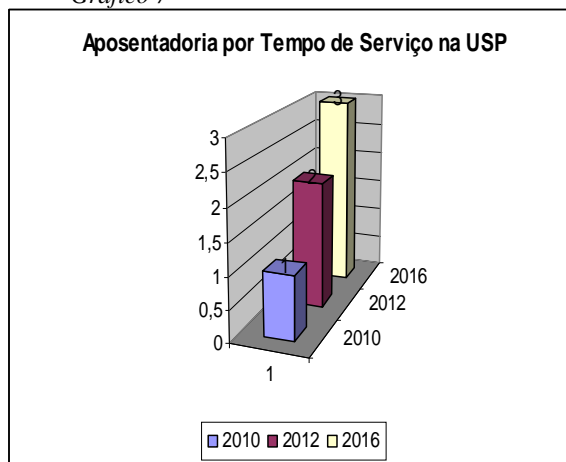


Gráfico 7





Como demonstrado no início deste documento, as áreas fortes e/ou emergentes que têm impulsionado o avanço recente das atividades-fim do Departamento, são aquelas para as quais se devem dirigir o foco das estratégias da sua consolidação. Fortalecê-las implica, também, no incentivo e nas condições institucionais concretas para o surgimento de novas lideranças acadêmicas que sejam capazes, de dar continuidade aos projetos em curso, e ao mesmo tempo propor novos caminhos e coordenar junto com os seus pares e alunos um ambiente de permanente inovação nos campos da pesquisa e do ensino.

6.5.4 - Claros Técnico/Administrativo

O Departamento de Geografia com o objetivo de oferecer condições para melhoria na contratação e reclassificação de seus funcionários apresenta para os próximos três anos, as seguintes metas:

- Contratação de Especialistas de nível superior para os Laboratórios;
- Contratação de Técnicos de nível médio para funções de apoio acadêmico/administrativo;
- Reclassificar os funcionários que se encontram em níveis inferiores às suas titulações;
- Incentivar os funcionários a realizarem cursos de aprimoramento profissional;
- Apoiar os funcionários que necessitarem afastar-se de suas atividades profissionais, a fim de participar de cursos, palestras, Simpósios, Seminários, no Brasil e exterior.

Quanto à necessidade de reposição e novas contratações deve-se considerar a diminuição do número de funcionários, que prejudicam diretamente o andamento de processos acadêmico-administrativos, resultantes das situações abaixo descritas:

- No período de 1997 a 2008, ocorreram aposentadorias dos técnicos acadêmicos Sra. Zuleika Cavalcante de Albuquerque, Cassimiro Ribeiro da Rocha e Neide Maria Dolci, bem como o falecimento de Fumiki Ono, no mês de dezembro de 1998, que até o momento não foi autorizada a recontração, havendo a necessidade urgente de reposição dos claros deixados.
- Para o período de **2010-2012** – esta prevista a aposentadoria três (3) funcionários por tempo de serviço, que deixarão vazios nas áreas Acadêmica, Audiovisual e Laboratório.

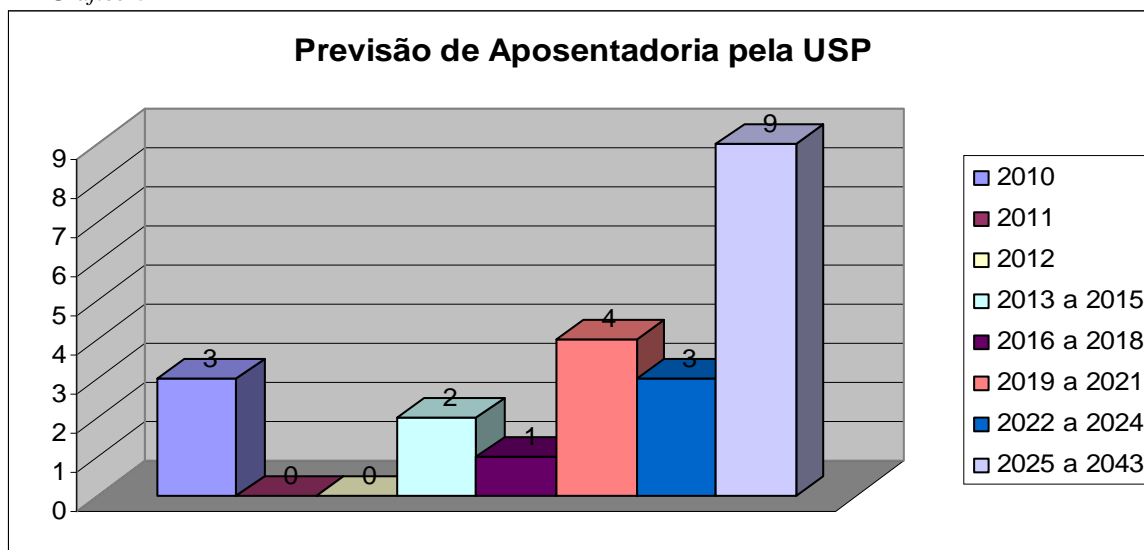
Haverá a necessidade de recompor o quadro técnico para solucionar os problemas decorrentes dessas aposentadorias.

Os gráficos e a tabela abaixo demonstram as demandas de contratação para reposição para os claros funcionais decorrentes de aposentadorias por tempo de serviço na Universidade de São Paulo.

TABELA 24 – Situação de Técnicos

Funcionário	Função	Regime	Admissão	Previsão de Aposentadoria na USP ³¹	Previsão de Aposentadoria Compulsória
Orlando Silva Barbosa	Assessor de Chefia	CLT	19/08/1990	19/03/2025	21/05/2031
Luciana Andrea Ramos	Técnica Acadêmica	CLT	28/08/1995	28/08/2025	24/12/2038
Sebastião Pinheiro dos Santos	Técnica Acadêmica	CLT	29/07/1982	29/07/2017	02/10/2027
Ana Lucia Lima Pereira	Técnica Acadêmica	Autarq.	28/08/1978	28/08/2008	27/05/2025
Jurema Ricci Navarro	Secretária	CLT	27/09/1983	27/09/2013	13/02/2032
Maria Aparecida Brambila	Técnica Acadêmica	CLT	08/06/1989	08/06/2019	04/12/2036
Rosângela Fidalgo Garcez	Secretária	CLT	11/05/1989	11/05/2019	02/09/2039
Marco Antonio Rocha	Téc. Em Informática	CLT	14/01/1989	14/01/2024	29/06/2032
Osvaldo Elias da Silva	Op. De Audiovisual	Autarq.	22/07/1974	22/07/2009	01/07/2023
Francisco Soares Filho	Op. De Audiovisual	CLT	01/08/1991	01/08/2026	23/11/2031
Ana Elisa Rodrigues Pereira	Tec. Laboratório	CLT	01/07/1992	01/07/2022	14/07/2037
Benedito Ramos da Silva Filho	Analista Com. Visual	Autarq.	13/03/1978	13/03/2013	08/05/2026
Clenes Costa Louzeiro	Técnica Acadêmica	CLT	27/01/1994	27/01/2024	25/06/2036
Floripes Piné Gargia	Técnica de Laboratório	Autarq.	07/08/1980	07/08/2010	29/09/2030
Germano de Castro Gandra Neto	Tec. Laboratório	CLT	11/09/2008	11/09/2043	31/05/2047
José Firmino da Silva	Tec. Acadêmico	CLT	14/08/1986	14/08/2021	22/08/2035
Josselito Batista de Jesus	Tec. Laboratório	CLT	21/01/1986	21/01/2021	09/12/2030
Marcos Roberto Pinheiro	Espec. em Laboratório	CLT	17/04/2006	17/04/2041	05/01/2050
Marisa de Souto Matos Fierz	Tec. Laboratório	CLT	26/07/1996	26/07/2026	14/01/2040
Rogério Rozolen Alves	Tec. Laboratório	CLT	17/06/2002	17/06/2037	31/05/2046
Samuel Eugenio Iwassaki	Técnico Acadêmico	CLT	15/09/2008	15/09/2043	27/03/2057
Waldirene Ribeiro do Carmo	Técnica de Laboratório	CLT	02/01/1995	02/01/2025	25/02/2039

Gráfico 8



³¹ Contando tempo de serviço somente na USP, o que certamente não é o caso da maioria que tem tempo trabalhado fora da USP.



TABELA 25 - Quadro das Demandas de Funcionários Triênio 2010-2012

Aposentadorias não repostas

ANO	Claro Funcionário Vago	Demanda Atual	Claros a Serem reativados	
2010	Cassimiro Ribeiro da Rocha	Técnico Acadêmico	T	1
	Zuleika Cavalcante de Albuquerque	Técnico Acadêmico	T	1
	Neide Maria Dolci	Técnico Acadêmico	T	1
	TOTAL			3

Reposição por Aposentadorias por Tempo de Serviço

2010	Ana Lucia Lima Pereira Osvaldo Elias da Silva Floripes Piné Garcia	Técnico Acadêmico Operador de Audiovisual Técnica de Laboratório	T	3
	TOTAL			3

Outras Situações (falecimento)

2010	Fumiko Ono	Técnica Acadêmica	T	1
	TOTAL			1

Ampliação do Quadro

2010	Secretária de Graduação	Técnico Acadêmico	T	1
	Sector de Áudio Visual	Operador de Áudio Visual	T	1
	Laboratório de Estudos Regionais em Geografia	Especialista e Laboratório	S	2
	Sub-Total			4
2011	Laboratório de Geomorfologia	Especialista em Laboratório	S	1
	Laboratório de Cartografia	Especialista em Laboratório	S	1
	Secretaria de Graduação	Técnico Acadêmico	T	1
	Laboratório de Geografia Política	Especialista em Laboratório	S	1
	Sub Total			4
2012	Laboratório de Geografia Urbana	Especialista em Laboratório	S	1
	Laboratório de Planejamento Ter. Ambiental.	Especialista em Laboratório	S	1
	Laboratório de Geografia Agrária	Especialista em Laboratório	S	1
	Laboratório de Biogeografia e Climatologia	Especialista em Laboratório	S	1
	Sub-Total			4
	TOTAL GERAL			12

Demanda para as licenciaturas

2010	Laboratório de Ensino e Material Didático	Especialista em Laboratório Educador	S	1
	TOTAL			2



6.6. - Infra-Estrutura

6.6.1 - Acervos

- Permanente atualização do acervo da Biblioteca Central da FFLCH nas Áreas abrangidas pelo Departamento;
- Implantação, pela Universidade, de mecanismos para importação direta de livros;
- Implantação de uma Mapoteca digital;
- Aquisição de equipamento para leitura de material digital e consultas.

6.6.2 - Espaço físico

- Construção de dois auditórios no espaço da antiga biblioteca;
- Rediscussão da concepção arquitetônica do Edifício tendo em vista os problemas emergências de espaço;
- Manutenção das instalações sanitárias, na medida em que surjam os problemas;
- Manutenção do sistema de cobertura do Edifício;
- Ampliação da rede de iluminação interna e externa;
- Implantação de bolsões de estacionamento privativo para os docentes e funcionários;
- Readequação de Layout e Mobiliário das Salas de Professores e Secretarias Administrativas;
- Adequação do Prédio as novas exigências de segurança;
- Melhoria das condições de vivência no andar térreo do edifício;
- Melhoria das salas de aula de graduação e pós-graduação;
- Melhoria das salas de estudos de pós-graduação;
- Instalações de equipamentos de audiovisual nas salas de aula;
- Ampliação e adequação dos espaços físico dos Laboratórios de Pesquisa;
- Atualização e aquisição de equipamentos de informática e mobiliário para os gabinetes do corpo docente, secretarias de apoio e Laboratórios de Pesquisa.

6.6.3 - Tecnologia

- Atualização e novas aquisições dos equipamentos de informática e atualização dos Instrumentos digitais;
- Aquisição de equipamentos de som e imagem para o Anfiteatro;
- Aquisição de Softwares para atualização e avanço técnico.
- Aquisição de materiais e equipamentos para trabalho de campo.



6.6.4 - Aulas e Pesquisa de Campo

Aquisição de novos veículos adequados à longa permanência em regiões sem infraestrutura.

6.7 - Formas de Captação de Recursos Extra-Orçamentários

O Departamento de Geografia continuará adotando como política para captação de recursos extra-orçamentários os seguintes pontos:

- Dar continuidade à captação de recursos junto às agências de fomento e mediante convênios com organizações internacionais
- Parceria com Secretarias de Estado e empresas para projetos específicos em áreas específicas.

O curso de Geografia da FFLCH terá sempre como objetivo principal o ensino em nível de Graduação a fim de formar profissionais que saibam interpretar as relações da sociedade e natureza, e as transformações espaciais resultantes desse processo interativo. Não há possibilidade de tal finalidade ser alcançada desvinculando o ensino da pesquisa, pois na própria exigência do Trabalho de Graduação Individual, disciplina obrigatória do currículo, o professor assume o papel de orientador, devendo constantemente preocupar-se em desvendar as formas e os conteúdos do espaço, seus processos, suas funções e estruturas.

O Departamento de Geografia continuará aprofundando-se nas discussões sobre este Plano de Metas para melhor detalhar e analisar os tópicos tratados, pois este é o principal instrumento norteador das ações atuais e futuras.

São Paulo, março de 2010.